ANO 32. DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 1952 N. 10.693

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O general Naguib com Ali Maher, que até hoje teve o seu apoio como chefe do Governo

Fernando de Sá e o F. C. do Porto

ganharam a Volta a Portugal

individualmente e por equipas

após a etapa de hoje, corrida em pelotão

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 7 *(Pelo telefone)*.—Chegámos ao fim. Dentro de pouco tempo, começará a disputar-se a ultima tirada da 17.ª Volta a Portugal em bicicleta (organizada pelo «Norte Desportivo», com método e regularidade), entre Vila do Conde e o Porto, no total de 240 quilómetros.

No local da partida, junto ao mercado municipal, aglomeraram-se, mais uma vez, centenas de pessoas com o objectivo de aplaudir os concorrentes. Estes retomaram a sua marcha, oficialmente, ás 11 h. e 30 m., por estrada plana, que se prolongará por muitos quilómetros. De resto, só encontraremos hoje boa estrada. O movimento do transito representa a principal dificuldade.

O juri da prova resolveu fazer apenas um posto de abastecimento, em vez de dois, como estava determinado.

Como de costume, os corredores retomaram a marcha em pelotão e assim continuaram durante algum tempo.

Cerca de três quilómetros depois da partida, atravessámos as ruas da Póvoa de Varzim, completamente apinhadas de gente.

O ritmo da pedalada não dava a impressão de ser muito rápido, prevendo-se nesta tirada, luta medíocre, pelo menos por parte dos corredores mais categorizados e mais bem situados.

Como é domingo, a estrada do litoral minhoto encontrava-se repleta de pessoas, que aguardavam, cheias de interesse, a passagem dos corredores.

Tempo agradável. Corria uma aragem fresca e o Sol não queimava.

Até á povoação de Saul nada se passou de extraordinário. O pelotão, compacto, atravesou a ponte, despreocupadamente. Na estrada, continuavamos a deparar com centenas e centenas de pessoas.

Em Marinhais a marcha continuava a ser de pelotão. E o mesmo se registava nas proximidades de Viana do Castelo.

27 quilómetros em 1 hora

Com uma hora de prova os corredores haviam galgado apenas 27 quilómetros, o que significava marcha lenta.

Na frente do pelotão enxergavam-se quase todas as camisolas dos concorrentes, mas principalmente as dos representantes do Sangalhos, F. C. do Porto e C. D. Mabor.

Em Darque e Vieira encontramos também muita gente, que acolhia, com manifestações de intenso entusiasmo, os corredores. Estes atravessaram Viana do Castelo, sempre unidos em pelotão, ás 12 h. e 37 m.. Nas ruas da bela cidade minhota comprimiam-se milhares de pessoas, que aguardavam, com impaciência, o aparecimento dos corredores. Ecoavam clamorosas ovações. A marcha dos ciclistas, neste troço final, era bem de apoteose, como ontem previramos.

Nas povoações seguintes—nada se registou digno de menção especial. Os ciclistas persistiam na sua pedalada tranquila, sorrindo ao povo que os aclamava.

Próximo de Caminha, o aspecto da prova não se modificara. Muitos aplausos, vibrantes incitamentos, em especial dirigidos a Fernando Moreira de Sá, portador da camisola amarela, e á equipa do F. C. Porto.

Ritmo lento

Em Caminha, onde também se notava entusiasmo popular, os ciclistas passaram ás 13 horas e 35 minutos, depois de haverem percorrido 68 quilómetros em duas horas e meia.

Claro, marcha de passeio, vendo-se, várias vezes, á frente, os irmãos Rodriguez, bem acomodados á situação...

Vila Nova de Cerveira foi atravessada ás 14 h. e 5 m.—no mesmo estilo, como é obvio.

(Continua na página central)

FERNANDO MOREIRA DE SÁ

o brilhante vencedor da Volta a Portugal em bicicleta, que este ano, reatou, para o F. C. Porto, a serie dos anteriores triunfos de Fernando Moreira e Dias Santos

A situação no Egipto

voltou a agravar-se

Ali Maher demitiu-se

e a plenitude do poder

foi assumida pelo general Naguib

CAIRO, 7 — O primeiro-ministro egipcio, Aly Maher, saiu da Presidência para o Palácio Abdin, depois de uma reunião do Gabinete, para apresentar a demissão do seu Governo aos regentes.

Mais tarde foi tornado publico que o general Naguib está a constituir um novo gabinete de civis.

O Conselho de Regência pediu a Naguib que constituisse um Governo militar, segundo informou um porta-voz do gabinete demissionário.— (R.).

Como se deu a crise

CAIRO, 7. — O Governo egipcio de Aly Maher, instaurado pelo general Mohammed Naguib, após o seu golpe de Estado em 23 de Julho, demitiu-se hoje, depois de uma autentica rusga sobre os dirigentes politicos que não efectuaram as «depurações» que o general pretendia.

O Exército prendeu mais de 50 dirigentes políticos e outras individualidades proeminentes, num cerco em massa a elementos considerados como tendo estado a conspirar contra o regime de Naguib.

Aly Maher disse a Naguib, numa entrevista de três quartos de hora, realizada esta manhã, que se demitia devido ás prisões em massa realizadas pelo Exército.

Depois da entrevista, Aly Maher disse aos correspondentes na Presidencia:

—«A minha demissão foi aceita de acordo com o Exército».

A declaração do Q. G. de Naguib diz: «A revolta do Exército não foi apenas contra o rei, mas contra a corrupção da qual o rei era apenas um símbolo. O movimento foi também contra todos os que cooperaram com o ex-rei e exploraram as relações estreitas que tinham com ele. Temos repetidamente pedido ás organizações políticas no país que façam depurações nas suas fileiras, de modo que o

(Continua na ultima página)

As operações

na Coreia

intensificaram-se

nas proximidades de Pan-Mun-Jon

SEOUL, 7—A área em volta da aldeia neutralizada das «conversações de paz», Pan-Mun-Jon, parece ter-se tornado o sector de guerra mais provável da frente de batalha da Coreia, a noite passada, quando os comunistas chineses lançaram dois intensos ataques.

O primeiro ataque deu-se ás 19 horas, quando cerca de 150 homens tentaram assaltar uma colina ocupada pelas forças das Nações Unidas, justamente a Leste de Pan-Mun-Jon. Uma hora mais tarde, uma força chinesa, de potencial não determinado, atacou numa colina carbonífera perto de Pan-Mun-Jon, que foi cenário da mais intensa batalha do mês passado. Ambos os ataques foram apoiados por intenso fogo de morteiros e artilharia.

Anteriormente, as tropas americanas na extremidade oriental da frente da Coreia informaram que, após 10 horas de intenso combate, tinham repelido uma tentativa chinesa de ocupação de uma colina protegida com sacos de areia, altura estratégica a Leste do vale de Kataeri.

A segunda batalha travou-se no sector central, onde os Chineses ata-

(Continua na ultima página)

2.ª tiragem

Manobras militares

franco-americanas

em território alemão

FRANCFORT, 6 — O primeiro dia dos exercicios de Outono das tropas americanas e francesas de ocupação na Alemanha, decorreu sob chuva persistente. Assistiu ás manobras o general Juin, comandante das forças terrestres do sector do Centro da Europa.

As tropas «agressoras» conseguiram efectuar um avanço de 30 quilómetros na região de Kassel; as forças «amigas» retiraram, «destruindo» instalações militares. As manobras prosseguem até á próxima segunda-feira.—(F. P.).

A morte de Alfredo Vieira Pinto

O funeral do nosso saudoso amigo

foi uma profunda manifestação de saudade

O corpo do nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto ficou hoje sepultado na sua ultima morada, no cemitério dos Prazeres, onde havia chegado ontem á tarde. Tombava a luz do Sol já num desmaio de saudade, quando os portões se abriram, para dar passagem á urna contendo os restos mortais. Vinha o féretro rodeado de flores, dos parentes mais próximos, dos amigos mais intimos e da saudade dos que chegavam e de quantos o aguardavam por não terem podido deslocar-se ao Porto, onde anteontem á tarde ocorrera o inesperado desenlace.

A cerimónia foi muito simples, de verdadeira intimidade. Aguardavam os restos mortais de Alfredo Vieira Pinto as pessoas de sua familia que se encontravam em Lisboa, alguns amigos intimos e velhos companheiros, o sr. João Pereira da Rosa, director de «O Século», e o sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa», acompanhado pelos seus colaboradores de todas as secções deste jornal. O ataude, na presença de todas as pessoas de familia, que o tinham acompanhado desde o Porto, foi então retirado do carro funerário e transportado para a capela do cemitério, onde

(Continua na 3.ª pag.)

600 nadadores tomaram hoje parte
no VI Dia Popular de Natação

Um numeroso grupo de concorrentes que tomaram parte nas provas de hoje

O Clube Nacional de Natação—uma colectividade simpática, que á causa do mais salutar dos desportos tem dado o melhor do seu carinho, já ensaiando muitos jovens na prática da natação e mais ainda criando as tão conhecidas escolas de salvamento, levou hoje a efeito, integrado nas festas do seu 33.º aniversário o «Dia Popular da Natação», sexta edição de uma feliz iniciativa iniciada em 1947, e continuada com exito crescente e á qual os nossos colegas «Diário Popular» e «A Bola» dão o seu patrocinio.

Tal como em 1951 o numero de inscrições foi animador—cerca de seiscentos concorrentes—em representação de oito bairros de Lisboa e arredores, ou sejam: Ajuda, Algés, Cruz Quebrada, Graça, Mouraria, Olivais, Santo Amaro e Alfeite.

A piscina de S. Bento teve hoje, pois, um movimento desusado, misturando-se a alegria comunicativa de homens e rapazes com o tom atraente e garrido de muitas senhoras e meninas.

Antes do começo das provas fez-se o desfile dos atletas empunhando os estandartes dos clubes inscritos. Pode dizer-se, desde já, que o Algés é o concorrente mais bem representado, o que não é de estranhar, dado que foi a agremiação vencedora das provas do ano passado.

Já se encontram apurados para as finais, á hora a que fazemos esta noticia, os seguintes concorrentes:

33 metros livres (rapazes)—Carlos Rodrigues (Algés), 26,9 s.; Carlos Almeida (Algés), 28,1 s.; Avelino Pereira (Algés).

33 metros bruços (meninas)—Isabel Castro (Algés), 30,8 s.; Eva Pinto (Santo Amaro), 40 2 s.; Zulmira de Sousa (Algés), 41,4 s.

66 metros livres (rapazes)—Carlos Angeja (Algés), 48,5 s.; Eduardo Barata (Algés), 51,2 s.; José Pereira (Mouraria), 51,4 s.

100 metros livres (homens)—Frederico Duarte (Algés), 1 m. 20,6 s.; Nuno Angeja (Algés), 1 m. 24,6 s.; Manuel Banho (Mouraria), 1 m. 25 segundos.

66 metros costas (senhoras)—Maria de Castro (Algés), 1 m. 18,4 s.

33 metros bruços (rapazes)—Guilherme Neves (Algés), 29 s.; Américo Martins (Algés), 31 s.; Avelino Pereira (Santo Amaro), 33,2 s.

33 metros livres (senhoras)—Isabel Castro (Algés), 27,9 s.; Eva Pinto (Santo Amaro), 40,6 s.; Ivone Marques (Algés), 48,4 s.

66 metros bruços (homens)—Eduardo Barata (Algés), 59,3 s.; Humberto Ramos (Algés), 1 m. 1,8 s.; Florêncio Souto (Mouraria), 1 m. 3,2 segundos.

As provas de apuramento prosseguiram entre os concorrentes dos bairros de Alfeite, Ajuda, Cruz Quebrada e Graça, devendo os finais começar já depois da saida do nosso jornal.

Armando Pereira
do Benfica
foi o vencedor
do «Grande Prémio Pirelli»

Disputou-se hoje a final do «Grande Prémio Pirelli». Depois de várias eliminatórias ficaram apurados os seguintes ciclistas: (Armando Pereira, (Benfica); Fernando Maltês, (Benfica); Manuel Carvalho, (Benfica); Pedro Polainas, (Sporting); José Firmino, (Carcavelos); António Augusto Almeida, (Bombarral); Alberto Gonçalves da Silva, (F. C. Porto); José Carvalho, (F. C. Porto); e Manuel Ferreira Lopes, (Salgueiros).

Estes corredores partiram hoje ás 8 e 15 horas do Campo Grande para o seguinte percurso: Sacavem, Póvoa, Alhandra, Vila Franca, Benavente, Almeirim, Santarem, Cartaxo, Azambuja, Carregado, Arruda, Bucelas, Loures, Montemor, Granja do Marquês, Sintra, Ramalhão, Cascais, Estoril e chegada á Praça do Império, percurso este com o total de 240 quilómetros.

A prova não se rodeou de qualquer falta especial. Uma fuga de Armando Pereira, a partir de Benfica do Ribatejo, que chegou a dar-lhe 5 minutos de avanço, até que os restantes corredores o apanharam, no Cartaxo, não chegou para dar valor a esta ultima corrida cujo vencedor e segundo classificado se deslocarão á Itália para concorrerem nas provas da Casa Pirelli. A média foi demasiadamente fraca 29,445 Em todo o percurso os corredores deram mostras de pouco interesse, pois raramente o entusiasmo de uma fuga ou um puxão mais decidido foi tentado.

Assim, com este fraco rendimento chegaram á Praça do Império, sete corredores, tendo desistido Manuel Carvalho, do Benfica e José Carvalho, do F. C. Porto.

Os corredores chegaram a Belem em pelotão, eram 16 h. e 20 m., tendo gasto portanto, 8 h., 9 m. e 40 s.

A classificação que se decidiu sobre a linha de chegada, foi a seguinte: 1.º, Armando Pereira, Benfica; 2.º, José Firmino, Carcavelos; 3.º, Pedro Polainas, Sporting; 4.º, Fernando Maltês, Benfica; 5.º, António Augusto Almeida, Bombarralense; 6.º, Alberto Gonçalves da Silva, F. C. Porto; e 7.º, Manuel Ferreira Lopes, Salgueiros.

Portanto, deslocar-se-ão á Itália, Armando Pereira e José Firmino.

Vai ser criada em Lisboa
a Associação Desportiva Bancária

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa efectuou-se uma reunião entre todos os presidentes dos grupos desportivos dos Bancos, tendo por motivo principal a criação de uma Associação Desportiva Bancária. a fim de que por esta forma se possa congregar numa só entidade o «comando» dos destinos desportivos dos Bancos.

A ideia é, a todos os títulos, interessantissima e a ser coroada de êxito provocará nos «bancários» natural regozijo, pois continuará a manter bem alto o prestigio que os profissionais dos bancos têm no desporto.

Assim, naquela reunião propôs-se, em principio, a manutenção de uma classe de Educação Física e a criação de um parque de jogos privativo para os bancários.

A organização da Classe de Educação Física, foi proposta pelo sr. presidente da comissão administrativa do Sindicato.

Esta escola tem em vista não só a cultura física do bancário como também a de sua família.

A criação do parque de jogos privativo dos bancários foi proposta pelo presidente do G. D. do Banco Lisboa & Açores, e encontrou boa vontade, digna de menção, por parte do sr. presidente da comissão administrativa. Igualmente todos os representantes dos grupos desportivos bancários apoiaram esta excelente iniciativa.

A fundação da Associação Desportiva Bancária foi apresentada pelos Bancos de Angola, Lisboa & Açores e Banco de Portugal. Esta associação passará a funcionar nas dependências do sindicato.

Juntamente com a classe de educação física, funcionarão igualmente cursos técnicos de diversas modalidades desportivas, com o fim de se ministrar ao bancário os necessários conhecimentos para a prática do desporto que passará a representar.

Por proposta do Banco Espirito Santo, ficou estipulado que logo na primeira reunião se procedesse á votação, para eleger a comissão executiva que se comporá de 4 elementos representantes dos grupos desportivos bancários, com extensão de 6 elementos.

A direcção desta associação será dada ao presidente do sindicato ou a um seu representante. Em seguida, procedeu-se á votação para eleição dos membros da primeira comissão executiva, tendo sido votados os seguintes Bancos: Lisboa & Açores, Banco de Portugal, Espírito Santo e Nacional Ultramarino, ficando como suplentes o Banco de Angola e Banco Burnay.

Dentro de 8 dias a contar da data da reunião, cada grupo dos eleitos terá de nomear um representante junto desta comissão.

Deu-se assim um passo firme para que a cultura física e os desportos tenham entre os bancários forte simpatia.

As 4 condições para uma BOA DIGESTÃO

mastigar bem

permitir que o suco gástrico se segregue com regularidade

evitar ao estômago todo o excesso de acidez

tomar a afamada Magnésia 'BISURADA'

aos primeiros sintomas de mal-estar: azia, ardores, cãibras de estômago. Aliviando ràpidamente a

MAGNÉSIA 'BISURADA' actua como neutralizador e suavizante. *Em Pó e Comprimidos*

MAGNÉSIA 'BISURADA'

DIGESTÃO ASSEGURADA

47

VELA

Na baía de Cascais, efectuou-se hoje a primeira regata do campeonato de Lisboa da classe de «Dragões». A largada fez-se ás 12 e 15, com bom vento, apurando-se a seguinte classificação:

1.º, P-6, engenheiro Ribeiro Ferreira (actual campeão); 2.º, P-2, conde Stucky du Quay; 3.º, P-8, dr. Henrique Anjos; 4.º, P-10, conde de Caria; 5.º, P-5, capitão Roque de Aguiar.

O campeonato prossegue no sábado, no mesmo local, dia em que começará o Campeonato de Portugal de «Stars», para o qual estão inscritos todos os velejadores portugueses desta classe.

* * *

Na mesma baía, efectuou-se também esta manhã a regata de pontuação da prova de «Snipes» de Cascais. Em primeiro lugar classificaram-se Diogo Azancot e Zickermann; e em 2.º, José Bruscky e Russel.

Baptista Pereira
nadou de Alhandra à Rocha do Conde de Óbidos
em 5 horas e 4 minutos

O conhecido nadador alhandrense Baptista Pereira, antigo campeão de fundo e especialista em provas de mar e rio, tentou esta manhã bater o «record» da distancia há anos estabelecido por Basilio dos Santos, no percurso Xabregas á Boca do Inferno.

Para o efeito, Baptista Pereira treinou-se afincadamente, o que lhe valeu ver coroada de exito a sua interessante tentativa.

Tendo-se lançado á água em Alhandra ás 6 horas e 50 minutos da manhã, na disposição de alcançar o Terreiro do Paço, o nadador alhandrense sentiu-se capaz de ir mais além e veio a tocar a ponta da muralha da Rocha do Conde de Obidos, ás 11 h., 54 m. e 25 s.

Anotaram-se as seguintes horas de passagem: Alverca, 8 h.; Povoa, 8 h. e 33 m.; Santa Iria, 8 h. e 50 m.; Sacavem, 9 h. e 35 m.; Beato, 10 h e 30 m.; Santa Apolónia, 11 h. e 6 m.; Terreiro do Paço, 11 h. e 20 m.; e Rocha de Conde de Obidos, 11 h., 54 m. e 25 s.

A cobrir uma distancia que se calcula em 30 quilómetros, Baptista Pereira gastou 5 h., 4 m. e 25 s. Este nadador foi acompanhado por dois barcos a remos e um a motor, sendo a cronometragem feita pelo cronometrista oficial Carlos Pereira da Silva. Em dois terços do percurso, de Sacavem a Xabregas e do Jardim do Tabaco a Santos, Baptista Pereira teve a companhia de Joffre de Carvalho.

Ao terminar a prova, Baptista Pereira apresentava boa disposição—capaz de prosseguir se as condições da maré não se alterassem. Conduzido depois para o Cais do Gás, onde desembarcou, para as instalações do Clube Naval de Lisboa, Baptista Pereira foi muito aplaudido e alvo da curiosidade de toda a gente que ali acorreu.

CICLO-TURISMO
O Festival do Belenenses

A secção de ciclo-turismo do Belenenses, em comemoração do seu 5.º aniversário, organizou hoje um interessante festival a que concorreram equipas do Atlético, Benfica, Estoril, Bombeiros Voluntários de Alcabideche, o Grupo Ciclo-Turistico os «Andorinhas», Atlético da Encarnação, Desporto e Alegria da Encarnação, Aguias de Alpiarça e do Clube organizador.

A primeira prova, que constou de um «corta-mato», foi ganha por Eugénio de Jesus, do Benfica, seguido le José Narciso, do mesmo Clube, e de Pinto Ribeiro, dos Belenenses.

Por equipas, classificou-se em primeiro lugar o Belenenses, tendo-lhe sido atribuida a taça «Deolinda Moreira Leitão».

Seguiu-se a prova «Americana» por eliminatórias (rapazes) que foi ganha por Artur Paulo, do Atlético. O vencedor ficou na posse da taça «Joaquim Jorge».

Na terceira prova do festival (segunda da «Americana»—para senhoras), a classificação foi a seguinte:

1.ª, Marlene Meneses, do Atlético; 2.ª, Maria Lindinho, do Desporto e Alegria; 3.º, Rosa Maria, do Atlético.

A' hora de fecharmos a noticia, está a efectuar-se uma gincana, á qual se seguirá um encontro de futebol entre ciclo-turistas do Atlético e do Belenenses. O festival terminou com algumas provas de destreza.

HIPISMO
O Concurso de Cascais

Com a presença do chefe do Estado, realizou-se hoje, em Cascais, a segunda jornada do Concurso Hipico de Cascais, que atraiu muito publico ao hipodromo da Gandarinha.

Na primeira prova, denominada «Dr. Filipe de Vilhena», disputada em percurso de caça, inscreveram-se 43 concorrentes e a classificação final foi a seguinte:

1.º, tenente Ferrand de Almeida, na «Garça», 1 m. 7 s. 3/5; 2.º, ten. Xavier de Brito, no «Ethranayne», 1 m. 17 s. 2/5; 3.º ten. Vasconcelos Porto, no «Heril», 1 m. 19 s.; 4.º, eng. Castro Pereira, no «Hopefull Don», 1 m. 19 s. 2/5; 5.os «ex-aequo», ten. Carvalho Simões, no «Honesto», e cap. Henrique Calado, no «Chispa», 1 m. 19 s. 3/5; 7.º eng. Castro Pereira, no «Bruno», 1 m. 20 s.; 8.º, ten. Leite Ferreira, no «Heraldo», 1 m. 20 s. 1/5; 9.º, ten. Ferreira Cabral, no «Judeu», 1 m. 21 s. 2/5; 10.º, cap. Joaquim Leote, no «Venus», 1 m. 23 s. 1/5; 11.º, ten. Xavier de Brito, no «Radieux», 1 m. 24 s. 4/5.

A prova «José Florindo de Oliveira» está a disputar-se á hora a que fazemos esta noticia.

Sempre assim foi ...

A divisa da antiga Ourivesaria Miguel A. Fraga, Ld.ª

VENDER BARATO

Largo Martim Moniz

Pavilhão dos Ourives, loja 18

DR. JOSÉ OLIVEIRA PINTO

RETOMOU A CLÍNICA

SUODERMINA

Combate o suor e seus efeitos.

Farmácia Macedo — Rua do Loreto, 71

Vá almoçar ao

Hotel da ERICEIRA

FUTEBOL

TORNEIO B. S. B. P., PARA DISPUTA DAS TAÇAS PRESIDENTES DAS CAMARAS MUNICIPAIS DE LISBOA E PORTO

DOMINGO, 14 DE SETEMBRO, ÁS 17 HORAS NO

Estádio «José Alvalade»

SPORTING - BELENENSES

PREÇOS DE CAMPEONATO

Bilhetes á venda a partir de 11 nas Secretarias dos Clubes e nos dias dos encontros nos locais habituais.

No funeral de Alfredo Vieira Pinto tomaram parte muitas centenas de pessoas

(Continuação da 1.ª página)

foi colocado sobre uma essa, rodeada de flores. Todos os presentes acompanharam, no mais comovido silêncio a singela cerimónia, onde cada um guardou, no seu próprio recolhimento, o respeito intimo da sua homenagem ao grande amigo que todos perdemos.

Na capela do cemitério

Esta manhã, pelas 9 horas, começaram a dar entrada na capela do cemitério as primeiras pessoas, destacando-se, pela sua mancha de mais intima dor, as filhas, genros, netos e mais pessoas de familia do nosso saudoso amigo. Dessa hora em diante, chegaram constantemente ao pequeno templo várias individualidades de diversas categorias sociais, que velaram o corpo até á saída do feretro. Em redor da rica, essa, sobre a qual assentava a urna coberta com pano bordado a ouro, sobreposto pelo estandarte de seda vermelha da Caixa de Solidariedade dos Vendedores dos Jornais, foram colocados muitos mais ramos e coroas de flores naturais, algumas das quais com sentidas dedicatórias.

Depois das autoridades competentes terem cumprido as formalidades legais, foi celebrada missa de corpo presente pelo rev. João Abranches, S. J. Ao acto religioso estiveram presentes, além das pessoas de familia—entre as quais também se viam os cunhados srs. drs. Carlos e Manuel Barbosa e os sobrinhos srs. drs. Carlos Vieira Barbosa e prof. António Manuel Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro—os srs. drs. Joaquim Manso, nosso querido director, acompanhado pelos seus colaboradores de todas as secções do nosso jornal; os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, do conselho de administração da «Renascença Gráfica», acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa, e de sua mãe, sr.ª D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, viuva do nosso saudoso amigo Pedro Bordallo Pinheiro; dr. Adolfo de Andrade, por si e em representação do Grémio da Imprensa Diária, do qual é seu presidente; membros do conselho de administração e funcionários de todos os serviços do Banco Pinto & Sotto Mayor: directores e alguns sócios da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais; general D. Fernando Pereira Coutinho, dr. João de Barros, Alberto Tota, Alexandre de Almeida, Guilherme Cardim, Dinis e Fernando Bordallo Pinheiro, Bernardino Correia, Tomás de Azevedo e Silva, dr. João Ribeiro da Silva, António Bravo, actor Carlos Leal, Valentim Lourenço, Avelar Machado, presidente da direcção do Ateneu Comercial, por si e por aquela colectividade; Luís Lupi, Carlos Alberto Pereira da Rosa, director do «Seculo Ilustrado»; Bernardino Covões, em representação de seu irmão, sr. Américo Covões e da empresa do Coliseu dos Recreios; Julio Ferreira, Alfredo Morais, Claudino Sobral Portela, por si e pelo «Gambrinus»; Francisco Cima Barreiro, por si e pelo «Aquário»; tenente-coronel Alvaro Mendonça, antigo ministro da Guerra; Rogério Silva, Libanio Biscaia, Augusto Mimoso, Pires Guerreiro, Armando Vilar, presidente da mesa da Miseircórdia de Cascais, dr. António Figueiredo, do conselho de administração da Sociedade Estoril; Alfredo Candido; Manuel Matias e Fernando Augusto Bernardo, que representavam, respectivamente, as empresas teatrais do Politeama e do Teatro Nacional D. Maria II; Francisco Rodrigues, em representação do sr. Francisco Balsemão, presidente do conselho de administração da Sociedade Industrial de Imprensa, proprietária do nosso prezado colega «Diário Popular»; Francisco Valença, por si e em representação dos srs. dr. Manuel Monterroso e J. Moreira Fernandes, do Porto; dr. Vasco de Barros Queirós, pela Associação dos Jardins-Escolas João de Deus; José Amzalak, que representava o sr. Hugo Rocha, chefe da redacção do «Comércio do Porto», e muitas outras pessoas que enchiam por completo a capela, onde estavam também muitas senhoras trajando de preto.

O cortejo funebre no cemitério

O cortejo funebre

Depois de ter sido feita a encomendação do corpo, a urna foi retirada da essa e conduzida para uma carreta. Sobre ela foram colocadas a bandeira da C. S. V. J. e duas grandes coroas oferecidas pela redacção e pela administração do «Diário de Lisboa». Três carretas transportaram até ao jazigo, onde o corpo ficou depositado, as restantes coroas e ramos de flores.

No préstito, que foi largamente concorrido, incorporaram-se, além das referidas individualidades, muitas outras pessoas, entre as quais nos lembramos de ter visto os srs. general Soares Branco, vice-governador do Banco de Portugal; José Maria Marques da Silva, Ventura Marques Silva, Guilherme Pedroso, por seu irmão sr. José Maria Pedroso, gerente do Banco Borges & Irmão, agência de Lisboa; Manuel Morgado, Armando Vilar, Albano Negrão, Luís Figueira, major João Augusto de Sousa Cerejeiro, Jaime Anahory, Stuart Carvalhais, António Campos Vieira, Sanz Vieira, dr. António Aguiar Bragança; António Medeiros e Almeida; dr. António Amaral de Figueiredo, pelas Sociedades Estoril e Estoril Plage; engenheiro Abreu Nunes, Mimoso Moreira, Joaquim Matias, drs. José Chaves Ferreira e João da Cruz; Joaquim Gourinho, juiz-conselheiro Julio Monteiro Lobo de Seabra, engenheiros António Lecte Rego, Armando Ferreira, Francisco Roncon, Edmundo Martins, Jaime Augusto Ferreira, Ruy Afonso Fialho de Sá Pereira e Luís P. Carneiro Leão; S. Dundas, consul-geral da Islandia; drs. João Rodrigues Franco, Américo José da Silva Assunção, Manuel Duarte Pereira, José Lucena de Andrade, António de Assis Brito, Pereira Jorge, Augusto da Rocha Machado e Costa, Henrique de Assis Lopes, Augusto Brites Mimoso, Augusto Sá da Costa e Luís António Xavier Junior; arquitectos Carlos Ramos e Julio do Nascimento Cascais; António Maria Machado, Severino Fernandes Vazone, Manuel A. de Almeida Marques Guedes, António M. Muchaxo, Bomfilho Dinis Pinto Coelho, Alvaro César de Mendonça, Vasco Fernandes Barros Queirós, major Samuel Bento, Gil de Almeida, Dinis M. de Almeida, Custódio das Dores, dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, dr. Francisco de Castro Caldas, Raul Marques de Almeida, Cunha Oliveira, Alfredo Carlos de Azevedo Gastão, António Matos, José Borges Gouveia, Raimundo Assis Ferreira, professor Cruz Braz, Filipe Pinto, Eduardo José de Almeida, Francisco Rodrigues Marques, António Pedro da Silva, Frederico Miguel Pavão, José Perez, António Maria Lopes, Raul de Oliveira, José André, Alvaro Anselmo, José Estêvão Alder Santos Jorge, Carlos Mota Marques, Frederico Luciano, etc.

O nosso amigo sr. António Maria Lopes, presentemente no Porto, fez-se representar no funeral pelo sr. Nogueira Junior.

Tomaram ainda parte no préstito os representantes da Federação das Sociedades de Educação e Recreio e de outras colectividades económicas, recreativas e desportivas, de organismos comerciais e industriais, etc.

A maioria das coroas e ramos depostos sobre o ataude foram confeccionados na casa «Paris Chiado». A agencia Barata encarregou-se do funeral.

As condolências á família

Entre as numerosas manifestações de pesar recebidas, no Porto, em casa do sr. dr. João Ruela Ramos, conta-se um telegrama do sr. dr. Fernando Seabra, subsecretário de Estado do Orçamento. Foram também recebidos telegramas das seguintes entidades: Julio de Oliveira Santos, D. Lourdes Bramão, Administração da Companhia de Seguros «Confiança», António Gama, dr. João de Deus Ramos, D. Celina e Raul Ventura, D. Maria Margarida Cruz, D. Maria Margarida e Raul Cruz, familia Tavares da Costa, D. Isabel Joaquim Cabral, D. Glória Lopes Pereira, D. Amélia João Carlos, Luís Ferreira, Armando de Albuquerque, José Rosas, familia Alexandre de Almeida, D. Sofia Lino Jorge, D. Isabel Oliveira, Carlos Borges e familia, Carlos Bravo, D. Graça José Seabra, D. Ana Maria Antero, Jules Guimarães, Manuel Paz, dr. Joaquim da Silva Melto e D. Amália Godinho.

Mais manifestações de pesar

Também o nosso colega «Republica» se referiu largamente á morte do nosso querido amigo, com palavras que muito nos sensibilizaram e que agradecemos.

Na redacção do «Diário de Lisboa» foram recebidas condolências de mais as seguintes entidades:

Palmira Bastos, D. Alda Bordallo Pinheiro Lopes de Mendonça, D. Virginia Bordallo Pinheiro Lopes de Mendonça, D. Mécia Mousinho de Albuquerque, D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, D. Maria de Lourdes Colen, Serafim Gomes Branco, Dinis M. de Almeida, Domingos Mesquita, Guilherme Kjolner, Manuel Serras, José António Rosa, D. Cesariana Julio de Andrade, Joaquim António de Andrade, Norbert Manes, Carlos Fernandes Rosa, Ventura Ledesma Abrantes, Herculano Nunes, Fernando Oliveira, Vítor Lopes, Carlos Valle (Solar Cavell), Joaquim Matias, Manuel Silva Braga, Fruttuoso Gaio, Roland Wahnon, Igrejas Caeiro, Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Santos Fernando, Augusto Carlos Rodrigues e filhos, Carlos Leal, Roque da Fonseca, Carvalho Henriques, Manuel Neves, António Pereira da Silva, João Barros da Fonseca, José Pamplim, Carlos Barros Queirós, Tomás de Eça Leal, Domingos Pablo, Sebastião Campos, Pinto Cardoso, Vasco de Orey, António Faria e filho, D. Maria Antonieta Guimarães, Joaquim António Vaz Pereira, José Luís Ribeiro, Alfredo Pinto, Trabucho Alexandre, Vítor Basaliza, Manuel Martins da Hora, Francisco Ribeiro, Ernesto Costa, Higino Pires, Alfredo Gandara, Gastão de Bettencourt, Angélico Sousa, Luisa Durão, Augusto Costa, Fernando Bernardo, Costa Ferreira, Afonso Pinto Ferreira, Arnaldo Silva, José Pacheco, António Casanova, João Villaret, Alvaro Malafaia, Lopes Pereira, Luís Montes, Pinto Serra, Fernando Augusto Leal Julio, Acurcio Pereira, José Mayer, Zeferino Soares, Manuel Adolfo Rodrigues «El Rodriguito», Correia da Costa, D. Maria Eduarda Lapa, José da Silva Baptista, Mário de Noronha, Carlos Faro, Celestino de Vasconcelos, D. Emilia de Sousa Costa, Jacome Dias, José Rosado, Joaquim Paço de Arcos, José de Matos, António Augusto Nogueira da Silva, Jorge Filipe Ribeiro, Alberto Simões Neves, Marciano Ribeiro Cipriano, César de Vasconcelos, Augusto Gonçalves Amaral, António G. Suzano, José Maria Rendeiro e familia, D.

(Continua na 10.ª pag.)

Domingos de Lisboa

CONVENTO E IGREJA DA MADRE DE DEUS

(XABREGAS)

A Rainha Dona Leonor, Mulher de D. João II, resolveu isolar-se da Corte, fundando, em Xabregas, um Convento que ficou pertencendo às franciscanas claristas sob a invocação da Madre de Deus. Para substituir a capela da casa onde o Convento se instalara, mandou Dona Leonor construir uma Igreja que D. João III, e mais tarde D João V e D. José, enriqueceram com magnificas obras de Arte.

Azulejos dos séculos XVI (2.ª metade), XVII e XVIII, um magnífico tabernáculo renascença, preciosos mosaicos venezianos, pinturas famosas; os altares, o púlpito, as molduras dos painéis e o arco triunfal da nave, todos na mais fina e magnificente talha dourada, deslumbram o visitante e impõem a Igreja da Madre de Deus como um verdadeiro santuário de Arte, erguido por obra e graça de uma Rainha que muito sofreu.

PASSAM JUNTO DO CONVENTO E IGREJA DA MADRE DE DEUS ELÉCTRICOS DA CARREIRA 9

PATENTE AO PÚBLICO TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS 2.AS FEIRAS E DIAS DE FERIADO NACIONAL, DAS 11 ÀS 16 H.

CARRIS

Colégios de Nun'Álvares

— DE —

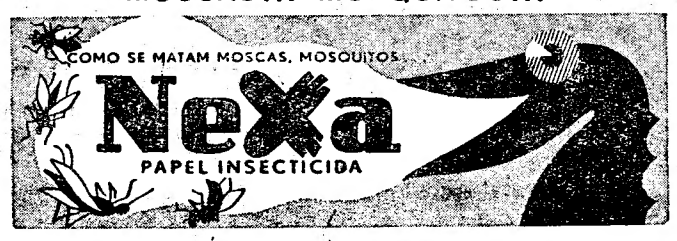
TOMAR

(Masculino e Feminino)

Edifício próprio, com as mais modernas instalações, ginásio e campos de jogos.

Muito bons resultados nos exames oficiais

MOSCAS... MOSQUITOS...



À venda nas drogarias

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.

GRIPES

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

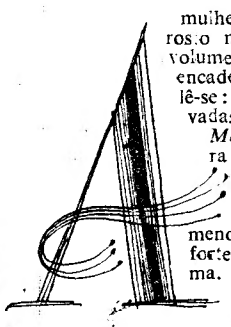
Farmácia Portátil Sara

Contém o indispensável para tratamento de emergência, procure na sua farmácia ou na Rua do Loreto, 71.

O conto de Domingo

"Diário"-inacabado

TEXTO de Carmen de Figueiredo
ILUST. de Carlos Botelho



mulher é esbelta, mas tem a expressão do rosto muito fatigada. Prende nas mãos um volume que vai folheando. O volume é encadernado a cabedal; a meio da capa lê-se: «*Diário*». Seis letras pequenas, gravadas a ouro.

Maio, 17:—Tenho vinte anos. Só agora comecei a viver. Até aqui, a minha história era quase igual á de todas as raparigas; meninice mais ou menos turbulenta, adolescência mais ou menos inquieta. *Flirts* passageiros, nada de forte acontecendo que me sacudisse a alma. Agora, todavia, parece-me que já tenho alguma coisa para dizer...

Maio, 29:—Meu Deus, que estranho sentimento a perturbar-me! Gostaria de gritar a minha ventura, mas o pudor aperta-me a garganta, seca-me a boca... Surgiu Octávio!... A tarde era feita de veludo, no grande parque só a voz da Natureza falava de coisas belas. E' verdade! Amei-o logo que seus olhos pálidos poisaram nos meus...

Junho, 13:—As horas destes dias que vou vivendo, já não são iguais ás horas dos meus dias antigos. Passam depressa, são asa loira voando, espalhando no ar uma poalha luminosa, que me faz ver tudo através de um enternecedor prisma de sonho. Gosto tanto do Octávio...

Junho, 22:—Bem pode dizer-se que ainda sou uma garota e ele já é um homem... Sim, homem vivido, que já correu todo o mundo do amor... Octávio é fino de maneiras, naturalmente elegante, requintado de espírito, mas têm na boca rasgada um não sei quê de trágico... Uma boca triste, torturada... Ele diz-me que eu sou muito feminina e também muito infantil. Traz-me livros sérios para eu ler, e, sobre a vida, tem singulares concepções filosóficas.

Julho, 5:—E' talvez adoração isto que sinto por ele. Octávio não é um homem vulgar. Quem sabe, mesmo, se ainda nenhuma outra mulher o amou. Daí, aquele rictus amargo a vincar-lhe a boca. As suas mãos são belas, sabem afagar, mas tremem sempre. E os seus olhos—tão pálidos!—perdem-se na distancia, quando eu lhe digo o meu amor...

Julho, 26:—Octávio deve carregar dentro de si um grande segredo. Adivinho-o, e, mais o estimo, mais o amo, mais o adoro. A sua voz é longínqua, cheia de ressonancias perturbantes, que tem seu eco nas fibras mais secretas do meu ser. Damos longos passeios á beira do mar, que marulha um pouco abaixo do parque onde nos conhecemos, quando a noite desce. Então, ele gosta de recitar-me os seus poetas queridos, e eu sinto na alma o alastrar de uma dor desconhecida.

Agosto, 9:—Ontem caminhámos muito tempo sob as estrelas. Octávio mudo, eu com um desejo louco de rebentar em lágrimas. Lágrimas de ternura! Ele levava a minha mão na sua, as nossas cabeças iam quase juntas. A sombra que se alongava e nos perseguia, era só uma, de tão juntos que nossos pés pisavam. No meu coração alojara-se o inquieto tremor de um pressentimento. Uma onda de emoção inundava-me toda. Octávio, porque não falaste, meu amor? Ah! como eu agora sou diferente da rapariga buliçosa de há um ano, que andava na vida a sorrir, sem complexo, sem problemas graves que me atormentassem, e, sem pensar, até—santo Deus!—que poderia apaixonar-me!

Agosto, 27:—Octávio escreve-me agora longas cartas. Vemo-nos menos. Leio e releio as páginas imensas que me manda; invade-me uma emoção entorpecente. Contudo, parece-me que Octávio guarda sempre alguma coisa que tem para revelar-me. Impressão minha? E' possível! O meu carácter tem sofrido, nos ultimos meses, uma grande transformação, e eu penso que o Octávio, que toda a gente, até, esconde dentro de si uma verdade que nunca diz. Mistério acirrante... Todavia, eu sou transparente. Será porque tenho só vinte anos?! O Octávio é muito mais velho. Julgo mesmo que já passou dos trinta e cinco, que anda beirando os quarenta. Veio para aqui descansar, terá de partir... E' por isso que me escreve agora cartas enormes, diz. Quer habituar-me e habituar-se ao abismo terrível da distancia que só a mensagem escrita pode transpor. Sofro pensando na abalada.

Setembro, 15:—Triste, triste, triste! Será que o amor verdadeiro é uma doença que nos mina, provocando, após a crise inicial de uma euforia sublime, estados mórbidos, de extrema melancolia?! Octávio fecha-se em intérminos silêncios; as suas mãos andam mais trémulas. As cartas que me escreve—podendo nós encontrar-nos todos os dias, a toda a hora!—querem dizer muito e não dizem nada. Mesmo assim as beijo, as aperto de encontro ao meu peito, como se beijasse a sua boca, apertasse nos braços o seu torso. Senhor—é pecado amar?!

Setembro, 29:—Octávio parte amanhã. Dói-me a alma, dói-me o coração. Inda tenho nos ouvidos as palavras que ontem me disse, no parque, exactamente onde nos conhecemos. Horrível... Um sonho desfeito... Um rasgão fundo, que sangra... A cicatriz há-de ficar por muito tempo... Octávio confessou-me tudo... Também me ama, mas não pode esquecer a noiva que lhe morreu... E' isso, foge de mim... Talvez retorne; só quando a linda noiva morta deixar de perseguí-lo... Ela ficara despedaçada, num desastre, no seu próprio automóvel... Visão de pesadelo... Talvez retorne... Não! Não deve retornar! O meu sonho é rosa desfolhada. Octávio não poderá esquecer a primeira mulher que amou...

... ...

Ela folheia ainda as páginas em branco... Dos olhos corre-lhe um fio de lágrimas. Suspira. Também sente, que, só tarde, poderá esquecer Octávio... Esquecê-lo-á?!...

Festejos regionais

Em Alcoutim a favor da Misericórdia

ALCOUTIM, 3 — Nos dias 13, 14 e 15 do corrente, efectuam-se aqui, juntamente com a feira anual festas e o produto reverte para a Misericórdia, que pretende construir um hospital sub-regional. No programa, que tem o patrocínio do Município, incluem-se alvoradas, com a colaboração da banda de musica de Tavira e das orquestras José Francisco e Ibérica, provas desportivas, bailes populares, arraiais, gincanas, fogo de artifício, bonitas iluminações, quermesses, provas náuticas no formoso rio Guadiana, com prémios para os vencedores das provas, exibição de ranchos folclóricos e outras muitas atracções. Um dos melhores numeros do programa serão os fados, percorrerá as ruas da vila, antecedida de missi motivo de grande atracção turistica.

Em honra de Nossa Senhora da Mó em Arouca

AROUCA, 6.—No aprazivel monte de Nossa Senhora da Mó, onde se ergue uma linda ermida, vão realizar-se, no próximo dia 8, em honra da santa que dá o nome ao local. Pela sua situação junto desta vila e pela beleza do panorama que de lá se desfruta sobre o vale de Arouca, é um local muito atraente e apreciado.

Nossa Senhora da Luz em Luz de Tavira

LUZ DE TAVIRA, 6.—Nossa Senhora da Luz terá a sua festa no dia 14, constituida por alvorada, bênção e coroação da imagem de Nossa Senhora do Livramento, missa solene, procissão, fogo de artifício, largadá de pombos, promovida pelo Clube Columbófilo Luzense, e, á noite, arraial, com o concurso da banda de Tavira.

Festas na Azaruja

ÉVORA 4 — A feira anual de Azaruja realiza-se no dia 14 do corrente, naquela vila e, simultaneamente, com ela, as festas em honra de N. Senhora do Carmo. Haverá cerimónias religiosas e festejos populares.

Mocidade Portuguesa

Intercambio luso-espanhol

No final deste mês, a Liga dos Antigos Graduados da M. P. promove uma excursão a Espanha, para a qual está aberta a inscrição, até ao dia 8, na sede daquele organismo, onde os interessados poderão igualmente informar-se sobre os respectivos objectivos, itinerários, programa e encargos.

FÉRIAS UTEIS?
Só no TERRABELA
O hotel que lhe convém
Tel. 55—Figueiró dos V[illegible]hos

FILATELIA

Coleccionamento do Brasil

Até há pouco tempo, raríssimos portugueses coleccionavam selos brasileiros, facto para o qual a pouca beleza dos selos do Brasil não é explicação suficiente.

Com excepção da de monsenhor Fernandes Duarte, que sabemos possuir um riquíssimo Brasil, não temos conhecimento de qualquer outra colecção portuguesa de selos brasileiros, digna de registo.

Verificava-se até, que, selos brasileiros, principalmente novos—por mais espantoso que pareça—raras vezes apareciam nos nossos estabelecimentos da especialidade.

As coisas, porém, mudaram um pouco e, de há tempos a esta parte, têm aumentado as nossas colecções de selos do país irmão. E ainda bem que tal sucede, com tendências sensíveis para aumento progressivo.

Por um lado, os selos brasileiros, embora em regra não primem pela beleza, têm características especiais, que curiosamente os distinguem dos de todos os demais países, especialmente pelos formatos e pelas cores.

Depois, e fundamentalmente, quer pela língua comum, quer pelos laços de toda a ordem que nos unem ao Brasil, quer pela intensificação, felizmente cada vez maior, das relações económicas, turísticas, literárias, etc., entre os dois países, tudo indica que seja brasileira a colecção complementar dos coleccionadores filatélicos portugueses.

Voto que sincera e duplamente formulamos, por motivos sentimentais e por motivos filatélicos, já que, mesmo apenas deste ponto de vista, estamos convencidos da compensadora valorização dos selos brasileiros, num futuro não muito distante.—A. B. C.

Notícias várias

Durante a ausência do presidente, sr. Godofredo Ferreira, é o secretário, sr. Eduardo Véras, quem está dirigindo o expediente da comissão executiva da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, de 1953.

—Sai dentro de breves dias mais um numero da excelente revista filatélica da Casa Molder, descrevendo os selos do próximo leilão. Inserirá vários artigos, entre eles um do sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

—Entre outros grandes lotes de selos sujos ou estragados, para futura e publica inutilização, o Clube Filatélico de Portugal acaba de receber um do escritor e bibliógrafo sr. dr. Salinas Calado.

—Estão sendo feitas diligências junto de altas individualidades brasileiras, no sentido de intensificar o intercambio filatélico entre Portugal e o Brasil.

—Uma casa da especialidade, instalada no Rossio, está a desenvolver os seus serviços de cadernos de selos á escolha, com bons lotes de selos de Portugal, Colónias e estrangeiro.

—E' possível que seja convocada uma assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para ser estudado o problema da mudança da sua sede, que tem de ser despejada antes do fim do ano, por motivo de expropriações camarárias.

Responda quem souber

1)—Quem é o decano dos comerciantes de selos de Lisboa? 2)—O que é o odontómetro? 3)—Quem desenhou os selos da emissão comemorativa dos Centenários? 4)—Quantos tipos de selos de correio aéreo foram emitidos em Portugal?

Veja as respostas no próximo numero desta secção.

Respostas ás perguntas anteriores: 1)—Existem dois selos Ceres de 40 cents., na cor verde-amarelo: um da série de 1926, outro da de 1930-31. O denteado é igual em ambos os selos, mas o papel do primeiro é liso, e o do segundo é pontinhado em losangos. 2)—Os primeiros selos da India portuguesa são conhecidos por «nativos». 3—Os primeiros selos do Brasil são conhecidos por «olhos de boi». 4)—Os selos da 2.ª emissão de costumes portugueses, de 1947, foram aguarelados pela artista Maria de Lourdes de Melo e Castro.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

Casino Estoril
TEL. 730
Só mais 3 noites
PATACHOU
PREÇOS — No «RESTAURANTE», entrada 20$00, não havendo consumo obrigatório
No «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB» (ao ar livre) consumo minimo 60$00, incluidas todas as taxas
NO HALL
Exposição «ARTE E CONFORTO NO LAR»

Publicações

«Lisbon-Courier»

Inteiramente dedicado ao Brasil, acaba de sair mais um numero da magnifica revista portuguesa de turismo aéreo internacional, «Lisbon-Courier».

Constitui este numero, cuja capa é uma maravilhosa panoramica aérea do Rio de Janeiro, um repositório de interessantes e utilissimas informações sobre o grande país irmão, tratadas pelos mais brilhantes nomes na vida literária dos dois países, o que representa valioso contributo para a intensificação da amizade luso-brasileira.

Entre a brilhante colaboração do presente numero de «Lisbon-Courier», destacam-se os artigos «O Brasil e a navegação aérea», por Paulo Filho: «Do Rio a Lisboa pelos ares», por Aquilino Ribeiro; «Rio de Janeiro», por Delfim Santos; «Jornada relampago pela Sagrada Terra Portuguesa», por Paulo Tecla»; «A unidade da expressão da cultura luso-brasileira», por Renato Almeida; «O Brasil: Presente e Futuro», por Laeth Magalhães e, ainda, «Meknés-Fez-Marrakech», por Margarida Navarro, todos acompanhados de magnificas gravuras.

Nas páginas de actualidades, em que se revela, como em todo o restante numro, o cuidado posto no arranjo gráfico de «Lisbon-Courier»—uma das caracteristicas que o coloca a par das melhores publicações estrangeiras—apresenta aspectos dos acontecimentos da vida portuguesa de mais assinalado interesse e de maior repercussão internacional, como os Campeonatos da Europa e do Mundo de vela, disputados em Cascais, a estadia de Eden e sua esposa em Portugal, a apresentação do Teatro do Povo e outros.

Pode, pois, dizer-se que «Lisbon-Courier» continua com o presente numero—valioso documentário de alguns aspectos da vida brasileira—a ocupar lugar de relevo na Imprensa portuguesa e a contribuir para uma ainda maior aproximação entre os países amigos de Portugal.

Além dos referidos artigos, «Lisbon-Courier» insere as costumadas secções, os utilissimos mapas e horários de carreiras aéreas.

A FEBRE AFTOSA

VOUZELA, 5.—Eleva-se a 21 o numero de suínos mortos, nos ultimos 15 dias, vitimados pela febre aftosa, na aldeia de Figueiras, na freguesia de Ventosa.

Esta pequena aldeia tem apenas 10 fogos com 25 habitantes.

LIMPEZA
E
RESTAURO DE CARPETES
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pessoal especializado em Persas e Orientais.
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º — Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' provável que, no próximo ano, a organização do Teatro do Povo tenha carácter permanente, com estadias em Lisboa e Porto e digressões á provincia, ilhas, Africa e Brasil.

—Herminia Silva, que desistiu do seu contrato com a empresa Luís Galvão, embarca para Lisboa no dia 21, no vapor «Vera Cruz».

—E' amanhã que na boite «La vie en ros», de Nova York, se estreia a artista Amália Rordigues.

—Consta que no próximo ano, o grupo de bailados «Verde-Gaio» fará uma digressão ao Brasil.

—Diz-se que um empresário, há tempo afastado de negócios teatrais, vai apresentar proposta para a exploração do Teatro D. Maia II.

—Estreou-se com grande êxito, em Benguela, a companhia de revistas que anda em digressão por Angola.

—Segue amanhã para Campinas a companhia luso-brasileira de revistas, que hoje termina a temporada levada a efeito em S. Paulo.

—João Villaret efectua, amanhã, um recital de poesia na Nazaré.

—Na próxima semana regressa a Lisboa o conjunto de artistas «Três num automóvel» que assim termina a sua digressão pela provincia.

—No mês de Outubro, deve embarcar para Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, a artista Eva Stachino, que será a fornecedora de todo o guarda-roupa de uma nova revista que vai ser apresentada num teatro popular de Lisboa.

Primeiras exibições

«Giuliano, o bandido da Cicilia», no Terraço do Capitólio

O nome do protagonista do filme e a sua famosa história justificam o interesse, e Carlo Infascelli conta tudo bem, com vibração e até com emoção, e os intérpretes, integrados no drama, são italianos: Vittorio Gassman, Umberto Spadaro, Edmano Randi, Maria Grazia Francis e outros do país.

De tão atraente espectáculo que o Terraço do Capitólio nos oferece, pleno de actualidade e de justificada curiosidade, consta ainda a reposição do filme notável, «A Lampada Azul», com Jack Warner.—*Visor 60.*

«Sonhar é Fácil» e «Serra Brava»

Dois grandes filmes portugueses, hoje, no Coliseu

Quem quiser ver bom cinema português não deve deixar de ir hoje ao Coliseu ver os dois grandes filmes «Sonhar é Fácil» com António Silva, Laura Alves e Santos Carvalho, e «Serra Brava» um filme emocionante sobre a vida dos contrabandistas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Sereia do Mar e da Terra».
TIVOLI—«Além das grades».
SÃO LUIZ—«Cyrano de Bergerac».
SÃO JORGE—«Os 3 da vida airada».
MONUMENTAL—«Cocktail» de sogras».
TRINDADE—«Os cavaleiros da bandeira negra».
POLITEAMA—«Horizontes de glória».
IMPÉRIO—«A chama da Arábia».
EDEN—«Matar ou morrer».
ODÉON e PALÁCIO—«Entre duas mães».
CAPITOLIO—«Capitão Boycott».
OLIMPIA—«A tia milionária».
TERRASSE—«O palácio da perdição».
JARDIM CINEMA—«O milagre de Milão».
PROMOTORA—«Winchester 73».
BELÉM JARDIM—«Aventura na Russia».
CHABY (Algueirão)—(Bonzo».
BELAS CINEMA—«Zona proibida».

FATOS USADOS

vamos a casa Rua de S. Bento, 58-60 telefomanadas. calçado, camisas, etc., pago bem ne 63031

Para homem e rapaz, casacos e calças desir-

VIDA MUSICAL

Marcha «Gratidão»

O inspirado compositor musical João Carlos de Mendonça, natural de Vila Franca de Xira, que chefiou, durante largos anos, a banda daquela vila, a de Alenquer, a 24 de Agosto, de Lisboa, e diversas, e que reside na capital há mais de 36 anos, compôs, a propósito da inauguração da Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca, uma marcha triunfal denominada «Gratidão», dedicada ao sr. dr. Oliveira Salazar, como agradecimento do povo de Vila Franca de Xira pela construção daquela utilíssima obra, antiga aspiração de toda a população, e que contribui, de maneira notavel, para engrandecimento de todo o Ribatejo. A aludida marcha triunfal já foi enviada a diversas bandas para tocarem em concertos.

MANTENDO UMA TRADIÇÃO
A RKO INAUGURA A NOVA TEMPORADA
A 18 DE SETEMBRO NO POLITEAMA
com um filme verdadeiramente excepcional!

TEATRO
MONUMENTAL
HOJE, às 21.45 (Esp. inteiro)
LAURA ALVES
Na sua primeira interpretação dramática, a protagonista da peça de ALEXANDRE CASONA
SEREIA DO MAR E DA TERRA
com Assis Pacheco, Raul de Carvalho, Luis Filipe, Paulo Renato, Virgilio Macieira, Sales Ribeiro, e Pisani Burnay

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
O ESPECTACULO DAS MULTIDÕES
EM SESSÃO PERMANENTE
das 19 horas á 1 da madrugada
UMA NOITE INTEIRA DE FESTA
POR 1 ESCUDO

O MAIOR ACONTECIMENTO ACTUAL!
A SUPER-ATRACÇÃO TRIO BOGINO
COM UM DOS MAIORES SALTADORES DO MUNDO
O NOTAVEL CONJUNTO TRIO VITORIA
A INSINUANTE VOCALISTA LITA GONG
A simpática bailarina LOLITA VELADARES
MARLENE, ISABEL COUZO, CARMELITA DE CORDOBA, ROCIO DEL CARMEN
Musica constante pelos admiráveis conjuntos: Orquestra Internacional e JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA com MANUEL SERRANO

OLIMPIA CLUB Grande programa com as vedetas de bailados e de canções
VITORIA DE LARACHE e MANOLITA DE ESPAÑA
HERMANAS SANDOVAL
ESTRELITA SANTERO - ESMERALDA ROMERO e a dinamica ORQUESTRA OLIMPIA com a insinuante vocalista BELLA MARY
VISITE O NOSSO RESTAURANTE com entrada pela RUA DOS CONDES, 9
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS por MARIA DA CONCEIÇÃO, acompanhada por ANTONIO BESSA e ORLANDO SILVA e outros artistas
Direcção de Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa

Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores. Molduras. Rôlos, e máquinas de todas as marcas
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS
FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — I. 27172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Só hoje e amanhã: Ultimas exibições
CYRANO DE BERGERAC
com o famoso artista JOSÉ FERRER

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30: EXITO MONSTRO! A FORMIDAVEL EPOPEIA
HORIZONTES DE GLORIA (col.), com Richard Widmark
No prog.: a doc., PORTUGAL NOS JOGOS OLIMPICOS
PERFEITA REFRIGERAÇÃO DE AR

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
A impagável comédia
Cocktail de Sogras
com Gene Tierney, John Lund e Thelma Ritter

TRINDADE
Hoje, às 21.30: O empolgante filme de extraordinária acção
Os cavaleiros da Bandeira Negra
com Addie Murphy e Brian Donlevy

ODEON As 21 e 30
DOIS GRANDES FILMES
ENTRE DUAS MÃES
Uma obra-prima sensacional
PALACIO As 21 e 30
DESESPERADO

Pavilhão Português (Parque Mayer)
Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
DESTINOS
A TERCEIRA DA DIREITA

LIS Tel. 48560 As 21.15
O INFERNO DE TOQUIO
A MONTANHA DE CRISTAL

TERRASSE Tel. 20917—As 21,15
O Palácio da Perdição
O Solteirão e a Pequena

TIVOLI Telef. 50595
A's 15 - 18.15 - 21.30
Ultimas exibições de
Além das grades
Uma obra-prima do cinema italiano com Jean Gabin e Isa Miranda

EDEN Telef. 20768
A's 15.30-18.15-21.30: O emocionante e arrojado filme
Matar ou Morrer
Produção americana realizada em Portugal, com Lawrence Tierney e George Coulouris

SÃO JORGE Plat. 64153-Bal. 64154
A's 15 - 18 e 21.30
3. e última semana
Os 3 da vida airada
com António Silva, Milú, Eugénio Salvador e Vasco Morgado

IMPÉRIO
A's 18,15 e 21.30 - Uma aventura amorosa nas areias escaldantes
A chama da Arábia
(em tecnicolor)
com Maureen Jeff O'Hara Chandler
Telefs.: Plateia, 55134. Balcões, 55135.

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 21.30 - Só hoje e amanhã: O DRAMA DE UMA VINGANÇA!
Capitão Boycott
com Stewart Granger
No prog.: o doc., PORTUGAL NOS JOGOS OLIMPICOS

TERRAÇO
A'S 21.30 (Preços Populares)
A TRIUNFAL ESTREIA DE ONTEM: O FILME REALISTA, ITALIANO, «GIULIANO, O BANDIDO DA SICILIA», com Vittorio Gausman; em reptise: «A LAMPADA AZUL», com Jack Warner

REX Telef. 29656 As 21 e 15
MEDO DE AMAR
O DESTINO BATE A' PORTA

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
MULHER PERSEGUIDA
com Ida Lupino

O Porto recebeu entusiasticamente os corredores que concluíram a Volta

Mário Fazzio ganhou a etapa final

(Continuação da 1.ª página)

Havia um prémio instituido pelos desportistas locais. Ganhou-o Edmundo Simões Louro, do Sangalhos, logo seguido de todo o pelotão, em cuja cauda pedalava Carmindo de Oliveira.

Atrasado de todos via-se apenas Arnaldo de Sousa. Mas adiante pôde recolar também com facilidade.

Nesta altura os ciclistas haviam percorrido 82 quilómetros em 3 horas.

As perspectivas da tirada eram estas:

Marcha, pouco esforçada, de pelotão; e sómente um pequeno acréscimo de velocidade á entrada das povoações, onde em quase todas foram instituidos prémios de vária natureza, os mais pitorescos.

Ritmo lento de pedalada, puramente de passeio. Os corredores pareciam conformados com as suas posições e.. reconfortados com os insistentes e entusiásticos aplausos do povo que, em determinados pontos do percurso, quase ocupava toda a estrada.

Pouco antes de Monção prevalecia a ideia de que os «ases», a vigiarem-se mutuamente, não estavam dispostos a lançar-se em tentativas ousadas, ao contrário do que poderia esperar-se dos concorrentes menos cotados, sempre desejosos de alcançar, á falta de melhor, posição de evidência nesta ou naquela etapa—e sendo preferivel na ultima, para o exito ter mais sabor...

A passagem por Monção

A's 15 horas e 13 minutos os corredores passaram em Monção, seguindo á frente Simões Lucio, do Sangalhos, e Fernando Moreira, da Mabor. Levavam na sua esteira todos os outros.

O calor começara, entretanto, a apertar e assim era bom auxiliar da disposição em que os corredores se encontravam de não se empregar a fundo.

Preparamo-nos, então, para a contagem do prémio da Montanha—a ultima—na Serra do Extremo, a 450 metros de altitude. De segunda categoria, portanto, para efeitos de pontuação.

Eeis a classificação registada nesta derradeira actuação dos ciclistas nas várias escaladas da Volta:

1.º—Jerónimo Souto.
2.º—Fernando Moreira.
3.º—Amandio Cardoso.
4.º—Inácio Ramos.
5.º—Luís Gonzaga.
6.º—Fernando Moreira de Sá.
7.º—João Marcelino.
8.º—Manuel Palmeira.
9.º—Julio Mourão.
10.º—Marcelino Guedes.

Para não fugir á toada da corrida, toda a escalada se realizou em ritmo lento.

Seguiu-se depois uma longa descida, em piso magnifico, quase sem uma ruga, até ás proximidades de Braga.

Nem a luta para a contagem do prémio da Montanha pudera desmanchar a caravana!

Esta, na longa descida, a que nos referimos, deslizava em fila indiana.

Em Arcos de Valdevez, os ciclistas passaram ás 16 h. e 20 m. E em Ponte da Barca, atravessada a ponte sobre o rio Lima, o aspecto da etapa não se modificara.

Todavia, em Ponte da Barca, a equipa do G. D. Mabor, decidiu lançar uma ofensiva em forma. Assinalemos o facto no nosso relógio ás 16 h. e 35 m. Jerónimo de Souto conseguiu, de subito, esgueirar-se ao pelotão, mas foi logo seguido, com energia, por Fernando Moreira de Sá, o homem da camisola amarela.

O ataque de Jerónimo Souto desenvolvia-se com probabilidades de exito, tanto mais que o secundavam Fernando Moreira e Maximiano Rola, dois companheiros de equipa. Todavia, Maximiano Rola sofreu inopinadamente um *furo* e atrasou-se, de forma que o pelotão fugitivo, o qual ganhou rápidamente umas dezenas de metros de avanço, ficou a ser constituido pelos outros três corredores.

Um pouco adiante, porém, a tentativa de fuga extinguiu-se—e é justo referir que foi o homem da camisola amarela quem a anulou.

Eis até agora o unico fremito de emoção registado.

Na subida para Portela do Adro não se verificou qualquer alteração na marcha. Constituiam o pelotão 33 unidades! A' frente enxergava-se Luciano Moreira de Sá.

Surgiram depois as descidas que conduzem a Vila Verde e, mais além a cidade de Braga.

Nos arredores da capital do Minho postaram-se na estrada milhares de pessoas. Ressoavam a cada instante, as aclamações. Tudo se desenrolava no ambiente que previramos: de verdadeira apoteose. Os corredores, nas outras regiões, não haviam sido festejados de maneira tão sincera e entusiástica.

Passamos em Braga ás 17 h. e 45 h. E tanto na cidade dos arcebispos como mais tarde, em Famalicão, o entusiasmo do povo era transbordante.

A' medida que nos aproximavamos do Porto, encontravamos na estrada centenas de carros, que, como é natural dificultavam a marcha de todos os componentes da caravana.

De Santo Tirso até ao Estádio do Lima, onde entramos depois de seguir pela Estrada da Circunvalação, mais se intensificou os movimentos dos carros e da multidão. Um autentico turbilhão de entusiasmo e de interesse que fácilmente se não apagará da rotina.

Nesta etapa não poderia exigir-se mais dos corredores, que na verdade, já estavam conformados com as suas posições na classificação. O aspecto da tirada foi, como se previa, do principio ao fim—marcha lenta de pelotão.

Fundamentalmente, há no entanto, que assinalar este facto expressivo: ganharam a Volta de 1952 o melhor corredor e a melhor equipa.

O entusiasmo no Porto

O Porto viveu hoje, com grande entusiasmo, a chegada dos corredores da Volta.

A's 15 horas já o Estádio do Lima se apresentava emoldurado de numeroso publico, que apreciou um encontro entre uma equipa B do F. C. Porto e uma selecção de clubes da 2.ª Divisão, com que abriu o festival—de autentica apoteose para os ciclistas da grande prova. Fora do estádio, nas ruas vizinhas e nas do percurso dos corredores, aglomerou-se verdadeira multidão.

Bandeirinhas com cores dos clubes que tomaram parte na Volta circulavam em profusão. Vendiam-se já também retratos de Fernando Moreira de Sá, que deveria ser o vencedor da popular competição. A luta entre as equipas do F. C. Porto e do Sangalhos provocava ainda muita ansiedade. Os bairradinos continuavam a ser considerados adversários de respeito para os *portistas*.

A's 18 horas, com o campo já a transbordar de publico, muito embora se não registe a enchente verificada no dia em que se realizou a primeira etapa, efectuou-se uma corrida de perseguição, cinco voltas, para senhoras, da qual saiu vencedora Flora Morais, do Salgueiros, em 4 m. e 22 s.

Deu também algumas voltas á pista rigorosamente equipada, com as cores do F. C. Porto, uma criança, que o publico aplaudiu com carinhoso entusiasmo. E não ficou grandemente aborrecido, quando os alto-falantes anunciaram que os corredores da Volta haviam passado em Braga com uma hora de atraso sobre o horário previsto pelos técnicos...

A chegada

Na pista do Lima, onde foram recebidos com estrondosos aplausos, principalmente os homens do F. C. Porto, os corredores deram uma volta antes de cortarem a meta. Surgiram em pelotão compacto, tendo a vitória pertencido ao sportinguista Mário Fazzio, que a todos se adiantou mercê de rigoroso e irresistivel «sprint».

A classificação da etapa de hoje

	H. M. S.
1.º—Mário Fazzio (Sport.)...	**8 22 45**
2.º—L. M. de Sá (Porto) ...	**m. t.**
3.º—Fernando Moreira (M.)	**m. t.**
4.º—Joaquim S. Santos (P.)	**m. t.**
5.º—Américo Raposo (Sport.)	**m. t.**
6.º—F. M. de Sá (Porto) ...	**m. t.**
7.º—Luís Gonzaga (Salg.)...	**m. t.**

O vencedor da «Volta a Portugal», Fernando Moreira de Sá, fez os 2.647 quilómetros das 17 etapas em 87 horas, 17 minutos e 31 segundos.

Depois da etapa de hoje, não sofreu quaisquer alterações a classificação geral em relação á tirada de ontem.

O Prémio da Montanha

1.º—Manolo Rodriguez	131	pontos
2.º—Emilio Rodriguez	116	»
3.º—Fernando Moreira	102	»
4.º—Amandio Cardoso	88	»
5.º—Edmundo S. Louro	67	»
6.º—Joaquim S. Santos	56	»
7.º—Inácio Ramos	55	»
8.º—João Marcelino...	52	»
9.º—Luís Gonzaga	52	»
10.º—Manuel Polido...	46	»
11.º—Fernando M. de Sá...	36	»
12.º—Luciano M. de Sá...	32	»
13.º—Maximiano Rola	28	»
14.º—António Maria...	21	»
15.º—Mario Fazzio...	17	»
16.º—Jerónimo do Souto...	13	»
17.º—Américo Raposo	12	»
18.º—Bernardino Amaro	7	»
19.º—Artur Lopes...	3	»
20.º—Manuel Palmeira	3	»
21.º—Julio Mourão	2	»
22.º—Marcelino Guedes...	1	»

0-0-0

Torneio de apuramento da A. F. L.

Os clubes de segundo plano da A. F. L. começaram hoje a prestar as suas provas de apuramento para a 2.ª e 3.ª divisões do Nacional. O torneio tem este ano a novidade da participação do Oriental, que na época passada pertenceu ao quadro dos maiores. Substitui o Alhandra, ultimo da temporada anterior do mesmo torneio.

O clube de Marvila reune excelentes condições para ser considerado desde já o favorito, mas como são apurados quatro concorrentes, a prova oferece, desta maneira, a curiosidade da luta para o fuga aos ultimos lugares.

Casa Pia, 6—Olivais, 3

Jogo efectuado no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Mário Costa.

Olivais—Abreu; Carvalho e Paiva; Penim, Correia e Paiva II; Leonel, Bravo, Gomes Rodrigues e Silva.

Casa Pia—Isidro; Caldeira e Pereira Junior; Fonseca, Fernandes e Armindo; Freitas, Xavier, Prates, Garção e Lenine.

A primeira parte foi muito emotiva e decorreu com superioridade do grupo casapiano que chegou ao intervalo a vencer por 4-0, golos de Freitas, aos 17 e 44 minutos, Garção, aos 18 e Lenine, aos 35.

O Olivais deu réplica interessante, mas nada pôde fazer. Teve, porém, duas ou três ocasiões de golo que perdeu.

No segundo tempo o Casa Pia aumentou a vantagem com mais dois tentos da autoria de Fernandes, de grande penalidade, aos 35 minutos, e de Lenine, aos 38.

O Olivais, por seu turno, superior nesta parte ao adversário, marcou três pontos por Silva, aos 10 e 39 minutos, e por Bravo, aos 44 minutos, na transformação de um «penalty».

Arroios, 2—Operário, 1

Jogo em Chelas. Arbitro: Assunção Santos.

Operário—Reis, Raimundo e José Pereira; Marques, Saraiva e Ferraz; Alberto, Damas e João (ex-atlético), Henrique e Abel.

Arroios—Abade, Alves e Pataca; Chaves, França e Ernesto; Vitor Silva 2.º, Eurico, Alberto e Costa.

O Operário exerceu, de inicio, acentuado dominio, mas pouco a pouco o Arroios foi-se livrando da pressão do adversário e aos 24 minutos marcou um golo por intermédio de Silva.

O Arroios manteve maior dominio e fez mais um golo, aos 36 minutos, por intermédio de Vitor.

No segundo tempo o jogo foi mais equilibrado e a 7 minutos do fim o Operário marcou o seu golo de honra, por intermédio de Joel.

Oriental, 5 — Futebol Benfica, 2

Jogo no campo Engenheiro Carlos Salema. Arbitro Jaime Baptista.

Oriental—Vieira; Capelo e Santana; Isidoro, Alfredo e Alvarinho; Almeida, Leitão, Graça, Gonçalves e Espirito Santo.

Futebol Benfica—Martins; Hernani e Madeira; Palha, Lourenço e Augusto; Avelino, Estevão, Valentim, Lucas e Fragoso.

O Oriental começou o jogo com dez elementos por Alfredo se ter retirado indisposto.

Os donos da casa com vento a favor exerceram dominio, mas só aos 23 minutos é que marcaram o primeiro golo por intermédio de Graça.

Os visitantes animaram e aos 35 minutos fizeram o golo de empate por Valentim.

Na segunda parte continuou o dominio do Oriental e Almeida, aos 5 minutos obteve o desempate.

Depois, aos 11 e aos 26 minutos, Leitão fez mais dois golos.

Aos 20 minutos, Avelino reduziu a vantagem, mas aos 43 minutos, Leitão fixou o resultado em 5—2.

Se lem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

Joias-Relogios

Se V. Ex.ª está interessado em comprar ou vender, veja os preços na Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56—R. BARROS QUEIROZ, 56

Laminas MERKUR

O BARREIREN

o Atléti

BARREIRO, 7—(Pelo telefone)—Aproveitando este primeiro domingo da nova época de futebol—altura em que convém observar as equipas, agora que se avizinha mais um campeonato Barreirense e Atlético defrontaram-se esta manhã no campo D. Manuel de Melo, em animado desafio-treino (como é uso chamar-se agora a estes jogos) que, como é natural atraiu numeroso publico já ansioso pelo seu espectáculo favorito.

As equipas apresentaram as seguintes formações:

Barreirense—Serrano, (ex-torriense); Reis, Silvino e Rodrigues; Ricardo Vale, (depois Duarte) e Vasques; Manuel Gonçalves, Teixeira, (depois Correia, ex-Luso), Garrido (depois Faia), Faia (depois Raul) e Custódio.

Atlético—Ernesto; Valente Marques, Avelino, (depois Vitor Gaspar) e Vitor Lopes; Arnaldo Carneiro e Germano; Demétrio, Legas (ex-Almada), Barbosa, (depois Ben David II), Orlando e Silva Pereira (depois Ferrão).

Arbitro—Manuel Fragata.

Nos primeiros 15 minutos os «quadros» estudaram-se detidamente... O jogo dividiu-se, entretanto, pelos dois meios campos. De um e outro lado registaram-se ataques rápidos, mas feitos um tanto atabalhoadamente e sem perigo.

No ataque alcantarense, Legas foi o jogador mais em evidencia. No onze local, Faia esteve sempre em acção, mas não encontrou o fio de jogo habitual. A maioria dos seus remates perderam-se por falta de colocação. Além disso, Ernesto esteve seguro e repeliu todas as tentativas, e Serrano por seu lado, defendeu aos 20 minutos instintivamente um remate de Barbosa «á queima-roupa».

Legas e Teixeira continuaram a ser as melhores unidades em campo e mantiveram depois esse nivel até ao intervalo—forçando sempre o ataque. Os companheiros porém não corresponderam.

Aos 27 minutos Teixeira e Faia permutaram de lugares sem resultado pelo que voltaram pouco depois á posição inicial.

A' passagem da meia hora registou-se a primeira situação de apuro. O lance pertenceu aos donos do campo—Faia endossou a bola a Garrido, mas este deixou fugir a oportunidade.

Perto do intervalo, Orlando embaraçou-se com o esférico e fez gorar um lance bem urdido pelos seus companheiros, consentindo que Silvino repelisse a bola.

No reatamento, aos 7 minutos Avelino teve de abandonar o terreno em consequencia de violento choque com Faia. O jogador alcantarense seguiu depois para Lisboa, tendo de dar entrada no hospital, pois o seu estado inspirava cuidados.

Precisamente, ao quarto de hora, surgiu o primeiro golo do encontro, por intermédio de Custódio a aproveitar um bom centro de Ma-

ÓQUEI EM PATINS

A partir para o campeonato do Sul deviam defrontar-se hoje, a partir das 16 horas, os desafios entre as três categorias do Sintra e do Paço de Arcos, no rinque do Parque Municipal de Sintra. Em virtude de uma determinação superior foram adiados estes encontros.

Luz da M

A falta de memória ou re
ideias dá-se porque decresc
actividade cerebral. Quand
a incerteza e as ideias s
quando as recordações nã
memória, faça o que faz q
numa casa às escuras: dê-lhe
a sua inteligencia com FOSC
luz à sua memória. Reanime o

A venda em todas as fa

FOSGLU
ESTIMULA A ACTIVIDAD
INSTITUTO TERAPEUTICO.

SE VENCEU
ico por 3-0

nuel Gonçalves. Este tento deu mais animo aos locais que aos 23 m. marcavam novamente Foi Correia o autor do golo. Era evidente o dominio do Barreirense. Todavia a defensiva lisboeta conseguiu repelir todas as suas investidas.

Aos 37 minutos Legas rematando á figura, viu gorar-se esplendida ocasião de bater Serrano.

E no contra-ataque Faia elevou a marca para 3-0, depois de fintar um defesa e o guarda-redes. O jogo terminou daí a pouco sem mais nada digno de nota.

NO PORTO
Salgueiros, 5—Tirsense, 1

PORTO, 7—(Pelo telefone)—Para o campeonato regional da I Divisão, jogaram esta manhã no campo do Salgueiros a equipa deste clube com a do Tirsense.

Sob a arbitragem de Francisco Guerra, os grupos alinharam:

Salgueiros — Soeiro; Oscar, Mário e Pego; Torres e José Maria; Anselmo, Velez, Piñero, Farinha e Paulista.

Tirsense — Daniel; Virgilio, Chelas e Rechmcha; Carrito e Albano; Virilio, Falcão, Arriega, Deste e Vareia

O Salgueiros, a partir do quarto de hora, tomou o comando da partida, exercendo largo dominio durante todo o encontro.

Na primeira parte fez dois tentos, aos 9 e 37 minutos, ambos de Piñero. No segundo tempo, o Salgueiros marcou de novo aos 7 minutos, por Anselmo, e aos 25, por Farinha. Dois minutos passados, Falcão fazia o ponto de honra do Tirsense.

Finalmente, aos 43 minutos, Velez com mais um ponto, estabeleceu o resultado final do jogo: 5-1, a favor do Salgueiros.

F. C. Porto-B, 8—II Div. portuens., 0

Antecedendo a chegada dos corredores da Volta a Portugal, disputou-se no Estádio do Lima, um encontro de futebol entre a equipa «B» do F. C. do Porto e uma selecção de jogadores de clubes da 2.ª Divisão portuense.

Sob a arbitragem de Couto Martins, os grupos alinharam:

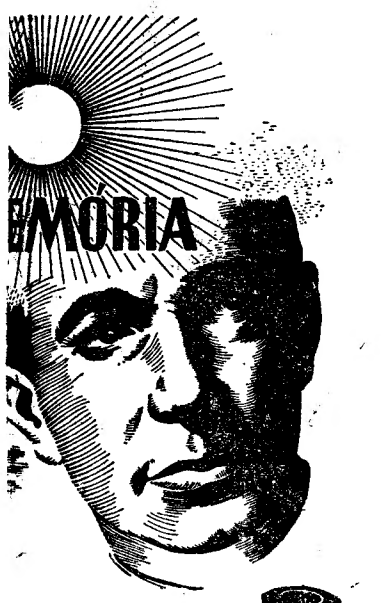
F. C. Porto: Américo, Alcino, Arcanjo e Queirós; Liberal, ex-Aguedа e Bibelino; Samuel, Perdigão, Quim, José Maria e Fernando Barros, ex-Tafe.

Selecção da 2.ª Divisão: Fidalgo (S. Felix), Soares (Coimbrões), Neca (do Cruz) e Abilio (Vilanovense); Metrano (do Cruz), Francisco (do Gaia), Benjamim (S. Félix), Loureiro (S. Félix), Ramalhete (Vilanovense), Taipa (Freamunde) e Nogueira (Pedrouços).

Os «azuis-brancos» do F. C. Porto, naturalmente mais homogéneos e com mais valores individuais, não tiveram dificuldade em constituir um resultado largo, triunfando por 8 bolas a zero.

Os pontos foram da autoria de Quim (3), Fernando Barros (2), Perdigão, Samuel e Silva.

A destacar nos vencedores o trabalho prometedor do avançado-centro Quim, o excelente domínio de bola evidenciado por Perdigão e a oportunidade de Barros na extrema-esquerda.



tracção de
o ritmo da
o acomete
baralham,
acodem à
ando entra
luz. Ilumine
LUTÉN. Dê
seu espírito.
rmácias

APLICAÇÕES
• FADIGA CEREBRAL
• FALTA DE MEMÓRIA
• DEPRESSÃO NERVOSA
• ESGOTAMENTO INTELECTUAL
TEN
INTELECTUAL
S. A. - MADRID

O Benfica apresentou os seus novos jogadores
na festa de despedida de Francisco Ferreira
Os «encarnados» ganharam os dois encontros por 1-0

O campo de jogos do Vale do Jamor oferece bom aspecto. O festival é atraente e o publico assim o entendeu comparecendo em avultado numero a prestar, desta maneira, a ultima homenagem ao atleta que se retira, e a manifestar o seu interesse pelo jogo que adora e que para ele já tardava...

Além disso, havia a aliciante curiosidade de ver em acção os novos elementos recrutados esta época pelo popular Benfica. Também o F. C. Porto, que defronta o grupo dos «encarnados», apresenta no seu «onze» alguns jogadores vindos de outros clubes e que aumentarão poderosamente, decerto, a categoria do clube nortenho.

Toma parte no festival o grupo do Vitória de Setubal, este ano de regresso á 1.ª Divisão do Nacional, e que todos desejam ver em grande plano. Os setubalenses jogam com o grupo B do Benfica, encontra a abrir o programa da festa de Francisco Ferreira.

Benfica, 1—Vitória de Setubal, 0

Á hora a que começa este primeiro encontro da tarde, era reduzida a assistência. No entanto, a todo o momento chega gente e, pouco a pouco, as bancadas vão apresentando bom aspecto.

Para esta justa manifestação de homenagem ao popular Francisco Ferreira, o Benfica foi a primeira equipa a entrar em campo, sendo calorosamente aplaudida.

Pouco depois estão no campo os setubalenses, também ovacionados. As equipas alinham:

Benfica B—Morgado; Jacinto, Calado e Baptista; Gomes Reis e Angelo (ex-Académico do Porto); Rosário, Arlindo, Martins (ex-Montijo), Moniz e Gonzaga (ex-Estoril).

Vitória de Setubal—Baptista; Jacinto, Primo e Graça; Vaz e Galaz; Alfredo (ex-Farense), Nunes, Inácio, Melão e Serra.

Árbitro—Luís Vilaça, de Lisboa.

O Benfica escolheu o campo contra o vento. Foi, portanto, o Vitória que abriu o jogo, não logrando, porém, na avançada inicial, levar a bola além de metade do campo do adversário.

Decorridos os primeiros minutos, era evidente que os jogadores não mostravam disposição para um jogo veloz, parecendo antes desejosos de poderem suportar os noventa minutos do encontro... De quando em quando, um ou outro lance estabelecia perigo, mais no terreno dos «encarnados», e que, como não podia deixar de ser, quebravam a monotonia do desafio.

Cerca do quarto de hora, o Benfica reagiu e pretendeu impôr dominio. Por duas vezes, o tento esteve iminente na baliza de Baptista, mas, goradas estas oportunidades, voltou a defesa «encarnada» a ter trabalho mais aturado do que o sector defensivo do adversário.

Favorecido pelo vento, o Vitória de Setubal continuou a impor dominio, sem contudo estabelecer perigo para a meta benfiquista, cuja defesa procurava sempre dificultar a acção dos avançados setubalenses.

De quando em quando, o Benfica esboçava um contra-ataque, prontamente anulado, voltando o jogo para o lado dos lisboetas.

Assim se chegou ao intervalo, com o marcador em branco.

Para a segunda parte, Moniz passou a substituir Arlindo a interior-direito. Salvador (ex-Caparica) entrou para o lugar de Moniz.

O primeiro lance desenrola-se no campo setubalense, o que não é de estranhar, pois cabe agora ao Benfica jogar com o auxilio do vento.

Pressente-se que o Benfica vai estabelecer dominio e não tarda a verificar-se que assim é. Os «encarnados» estão a jogar bastante mais do que na primeira parte—e aos 8 minutos dispuseram de uma ocasião optima para marcar, que só não foi aproveitada porque o remate de cabeça feito por Moniz saiu a rasar um dos postes.

Os lisboetas insistem no ataque e aos 12 minutos voltam a tornar-se perigosos, embora não ganhem mais de um «canto».

Os setubalenses procuram reagir. Cerca do quarto de hora conseguem estabelecer dois momentos de perigo: no primeiro, um remate de Inácio rasou a trave; no segundo, na sequência de um «canto», um pontapé de Serra foi parado pelo guarda-redes do Benfica.

No segundo quarto de hora, a pressão do Benfica é menos acentuada e o jogo ganha um pouco mais de animação. Entretanto, na equipa «encarnada» Angelo cedeu o seu lugar a Monteiro (ex-Candal).

O Benfica, com o aproximar do fim, insiste no ataque—para aos 33 minutos obter o 1.º tento da temporada, numa jogada que começou em Monteiro e ficou concluida por Gonzaga.

O resultado de 1-0 parece satisfazer ambas as equipas, pois nem o Benfica insistiu na ofensiva, nem o Vitória tentou anular a vantagem alcançada pelo adversário.

Nos ultimos minutos o jogo desenrolou-se a meio do campo, positivamente a queimar tempo. E acabou: Benfica, 1-Vitória de Setubal, 0.

A homenagem prestada a Francisco Ferreira

Depois do primeiro encontro de futebol, a equipa do F. C. Porto foi a primeira a surgir no relvado do Estádio, seguida logo pela turma do Benfica

As quatro equipas que tomam parte na festa a Francisco Ferreira alinharam no campo, junto da saida do tunel de acesso aos balneários, aguardando a entrada do homenageado—que surgiu, assim, entre alas, formadas por companheiros e adversários do notável jogador.

O publico tributou-lhe então uma longa e calorosa salva de palmas, aliás bem merecida!

Depois, os grupos de futebol postaram-se frente á tribuna de honra, onde se encontram o sr. Jules Rimet, presidente da F. I. F. A., acompanhado pelos delegados do Congresso Internacional de Futebol, que tem estado reunido no Estoril, e do sr. capitão Maia de Loureiro, presidente da Federação Portuguesa.

Então, o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, presidente da assembleia geral do Benfica, desceu á pista e, através dos alto-falantes, focou a vida de futebolista de Francisco Ferreira, que durante catorze anos honrou a equipa que envergou, quer em representação do clube «encarnado», quer nas turmas nacionais, representando o País.

Depois, o locutor Jorge Alves leu o louvor concedido a Francisco Ferreira pela Direcção Geral dos Desportos, após o que o homenageado agradeceu a quantos prestaram o seu concurso a esta festa, referindo-se especialmente á Imprensa e emissoras de rádio, recebendo em seguida lembranças, algumas de valor, dos seus admiradores e companheiros de desporto, além de bastantes ramos de flores.

Francisco Ferreira entregou aos componentes das equipas e árbitros que participaram na festa, as medalhas que resolveu oferecer como protesto do seu reconhecimento.

Benfica, 1—F. C. Porto, 0

No momento em que começa o segundo encontro da festa de despedida de Francisco Ferreira, as arquibancadas estão já bastante mais compactas, embora se notem falhas na assistência. As equipas alinham:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, António Manuel e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, Rosa (ex-Portalegrense), Vieira (ex-Estoril) e Rogério.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Osvaldo (ex-Elvas) e Albazini (ex-Lourenço Marques); Diamantino, Hernani, Teixeira (ex-Vitória de Guimarães), Monteiro da Costa e Vieira.

Árbitro—Reis Santos, de Santarém.

O encontro começou com atraso—ás 17 e 33. Saiu o Benfica.

Os dois grupos entraram em toada de bola cá, bola lá, com passes entre vários jogadores, mas sem qualquer sensação de perigo.

Arsénio teve já duas fintas brilhantes, que foram mal compreendidas por Vieira e Rosa. Os «encarnados» tomam certo ascendente e a defesa do F. C. Porto é forçada a aplicar-se.

Aos oito minutos, Osvaldo hesitou ao despachar a bola, deixando-a para o seu «keeper». Barrigana, desprevenido, teve de esforçar-se para não ser batido.

O Benfica insiste no ataque e pouco depois Rogério, desmarcado no centro do terreno, teve um remate forte—que esbarra na trave.

A equipa portuense deixa-se enlear por vezes. Verifica-se uma alteração: Hernani sai, para ser substituido por Pedroto (ex-Belenenses).

De facto, o quinteto de ataque nortenho passa a mostrar-se mais expedito.

Aos quinze minutos, o árbitro interrompe o jogo para que Francisco Ferreira saia do terreno. O popular jogador, acompanhado de Rogério, actual capitão do grupo benfiquista, foi buscar Fernando Caiado (ex-Boavista) e cedeu-lhe, emocionado, o lugar.

Francisco Ferreira deu então uma volta ao rectangulo, muito ovacionado—e assim se despediu do futebol...

O jogo prosseguiu, então com toada de equilibrio e avançadas por ambos os meios campos. Um ataque do F. C. Porto, conduzido por Monteiro da Costa, foi mal concluido por este, embora o remate saisse forte. No contra-ataque, também Arsénio atirou longe da baliza.

E o jogo desenrola-se em ritmo lento. Fernando Caiado foi chamado a apontar um «livre»—sem perigo para Barrigana. Bastos, por sua vez, defendeu duas bolas, também fáceis, rematadas por Virgilio e Monteiro da Costa.

Até á meia hora nenhum dos grupos conseguiu marcar. Apenas insistências pessoais de Teixeira, aliás sem resultado, e entregas de bola por parte de Arsénio, vincaram este período de jogo.

Os ataques dos «encarnados» são feitos de preferência pela direita, onde Carvalho se distingue na destruição destes esforços do adversário. Um remate de Vieira, á boca das redes, é dirigido para as mãos de Barrigana. E uma corrida, desde meio campo, de Fernando Caiado, é mal concluida, pois a bola sai junto a um poste.

O intervalo chega sem tentos. Assim, Benfica e F. C. Porto—0-0.

Recomeçado o jogo, nota-se que, na equipa do Porto, Diamantino cedeu o lugar a Duarte, um elemento vindo de Nova Lisboa.

Os nortenhos tentaram logo o ataque, a que naturalmente se opôs, e com exito, a defesa do Benfica. Depois, Barrigana passou um mau bocado, vendo a bola a cruzar frente á baliza, com a «chance» de que nenhum dos «encarnados» a tocou.

Albazini dá agora mais rendimento, parecendo tratar-se de um elemento de futuro. Também Caiado tem mostrado quanto vale. Por seu turno, Pedroto, tem um remate digno de registo e no contra-ataque Barrigana foi obrigado a empregar-se para segurar remates de Vieira e Corona.

Aos 14 minutos, o F. C. Porto ia sofrendo um tento, por desentendimento entre a defesa, que deixou o caminho aberto a Arsénio. Osvaldo, com decisão, pôde cortar o lance, embora concedendo «canto».

Entretanto, o Benfica fez sair Rosa, colocando Corona a avançado-centro, com Mário Rui (ex-Belenenses) a substituir o ultimo.

Os «encarnados» conseguem ser superiores aos portuenses, atacando mais e com certo perigo. Mas aos 25 minutos, depois de uma troca de passes a meio do campo, a bola chegou aos pés de Monteiro da Costa, que rematou prontamente, defendendo Bastos com dificuldade.

Nota-se que os grupos se ressentem do facto de estarem a disputar o primeiro jogo da época, pois o ritmo decai nitidamente. Barrigana, no entanto, mostra boa forma, cortando pronto um perigoso cruzamento de Rogério

Entretanto, Diamantino reentrá na equipa portuense, por lesão de Duarte.

Aos 38 minutos, finalmente, o Benfica consegue marcar: depois de uma excelente abertura de Caiado, Corona recolhe a bola e remata sem defesa.

O F. C. Porto tem uma reacção, mas sem resultado, pois os «encarnados» entusiasmaram-se e pronto retomam o ataque com vibração. Barrigana teve ainda de furtar a bola a Arsénio, que se aproximou com perigo—e o resultado não se alterou: Benfica, 1-F. C. Porto, 0.

Lusitano, 2 — Estoril, 0

EVORA, 7—(Pelo telefone)—Rodeado de grande expectativa, efectuou-se nesta cidade o encontro sem carácter oficial Lusitano-Estoril, que foi presenciado por numerosa assistencia.

As equipas alinharam:

Lusitano—Vital; Soeiro e Paixão; Nabeira, Vale e Paulo; Flora, Di Paola, Patalino, Batalha e Raul.

Estoril—Sebastião; Magro e Horácio; Baptista, Eloi e Prates; Mota, Branco, Vinagre, Raposo e Nunes.

Arbitro: Inocencio Calabote, de Evora.

Iniciado em andamento veloz, apesar do Sol quente não convidar a esforços, coube ao Lusitano o comando das operações e criar junto da baliza estorilense as primeiras situações de perigo que Sebastião salvou apertado.

O jogo, nos primeiros dez minutos decorreu práticamente no terreno dos visitantes, mas os avançados locais não aproveitam as ocasiões rematando ao lado.

Entretanto, o dominio do Lusitano continuou e aos 35 minutos conseguiram alcançar vantagem com um tento feito por Flora de cabeça.

Aos 39 minutos, Di Paola perdeu excelente oportunidade de aumentar o activo, na repetição de um livre dentro da grande área.

Na segunda parte entraram Martelo, Domingo, José Pedro e Pulido, em substituição de Vital, Paulo, Raul e Soeiro, no Lusitano. O Estoril substitui Vinagre por Pastorinho e Horácio por Henrique.

O jogo recomeçou em toada veloz e domínio do Lusitano. O Estoril remeteu-se á defesa, mas de vez em quando atacava, sem contudo causar perigo.

A' meia hora, José Pedro colocou o marcador em 2—0 a passe de Patalino e apesar da insistência dos locais, o jogo terminou sem mais golos.

As suas jóias são antiquadas!

Por que as não troca por outras modernas? A **Grande Ourivesaria da Moda** facilita-lhe a transacção.

RUA DA PRATA, 257

CONCURSO PARA CARTAZ

Para propaganda dos seus MOTORES ELÉCTRICOS E TRANSFORMADORES, da marca EFA-ACEC, realiza a Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, um concurso com os seguintes prémios:

1.º	6.000$00
2.º	3.000$00
3.º	1.000$00

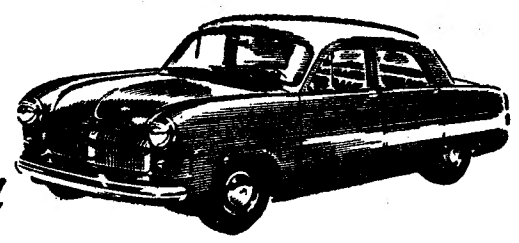
As condições deste concurso podem ser solicitadas para a sede da empresa, Lugar da Arroteia, S. Mamede de Infesta.

CONSUL

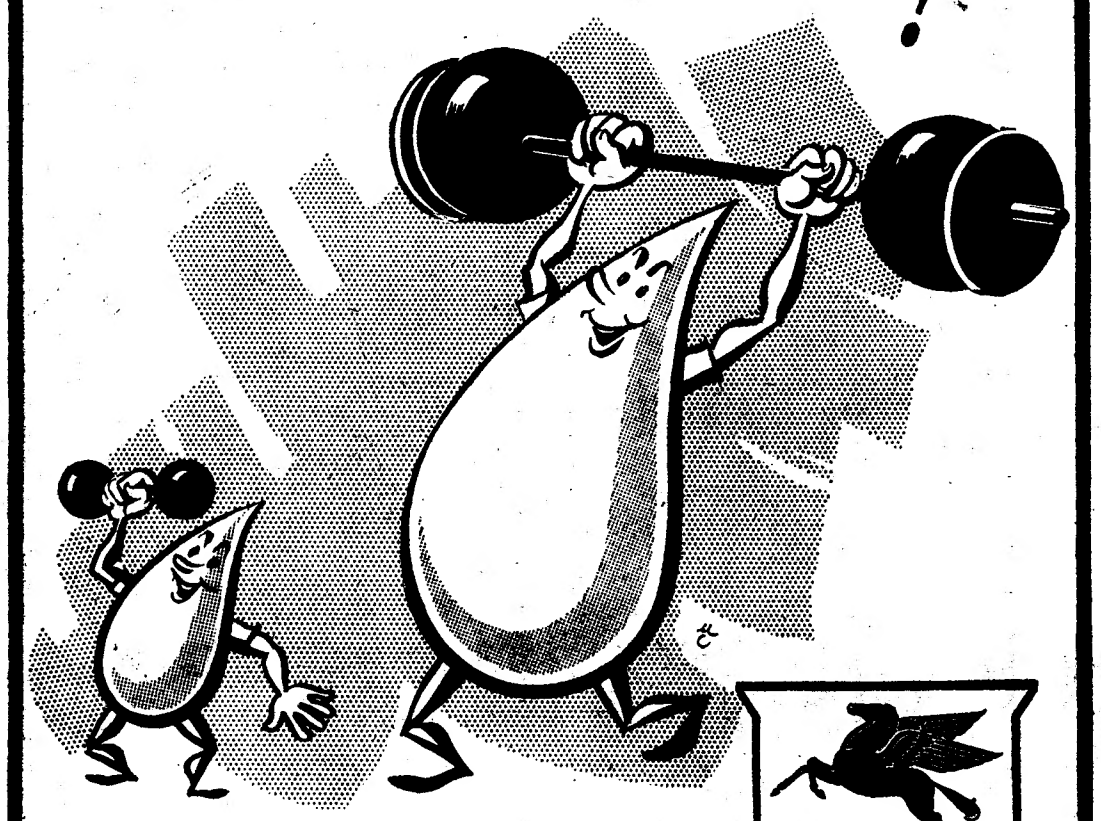
★ ★ ★ ★ ★

AMPLO E CONFORTÁVEL
POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
(4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA)

Apoiado pelo Serviço Ford



PARA SERVIÇO MODERADO, OU SERVIÇO PESADO!



SOCONY-VACUUM

o NOVO Mobiloil

Agora, um óleo diferente-Ainda mais detergente!

8456

...A SUPER LÂMINA!

A UNICA COM 2 GUMES diferentes
1 para cada operação!
A' VENDA NAS BOAS CASAS ..... A 1$00

FEIRA ANUAL DE SANTIAGO DO CACEM

(nos dias 7 e 8 de Setembro de 1952)

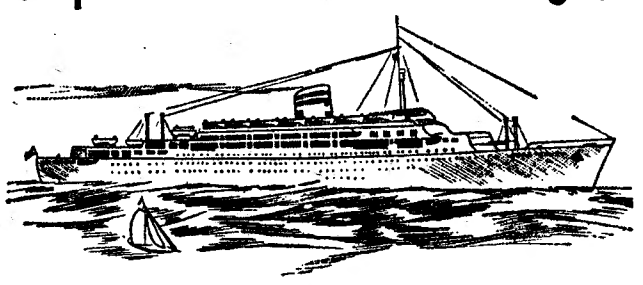
A C. P. vende para Santiago do Cacém bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Funcheira e até Sines (Via Pinhal Novo).

MONTEMOR-O-NOVO

(nos dias 7 e 8 de Setembro de 1952)

A C. P. vende para a estação de Montemor-o-Novo bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro dô Paço) até Paião, até Reguengos de Monsaraz, até Mora, até Vila Viçosa e até Beja.

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo	Rio de Janeiro e Santos	12 de Setembro
Com escala por Funchal	Salvador	11 de Outubro
	Rio de Janeiro e Santos	8 de Novembro 6 de Dezembro
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 7 de Outubro 18 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

TERMAS DE LUSO

Indicadas para os
Artríticos, renais e hipertensos
— Balneários modernos —
*
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
*
PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO — TENNIS — FESTAS

COMBOIOS RÁPIDOS do Algarve

Até 7 de Outubro próximo, inclusivé, efectuam-se, diàriamente, os chamados rápidos do Algarve, combóios n.os 8011 e 8012 entre Lisboa T. do Paço e Vila Real de Santo António-Guadiana, assim como as suas ligações de e para Aljustrel e Lagos.

Até aquela data deixam de efectuar-se entre Tunes e Lagos os combóios n.os 9641 e 9626 com partida de Tunes ás 16-30 e de Lagos ás 11-45.

DOMINGO, 14

«EXPRESSO-POPULAR» a

SINES E SANTIAGO DO CACEM

Esc. 57$50

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço, ás 7-15. Regresso á mesma estação, ás 23-45.

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

FIGUEIRA DA FOZ

Dr. Anibal Dias

Director da Companhia do Papel de Gois

Confortado com os Sacramentos da Igreja

FALECEU

D. Branca Pinto e Cunha de Almeida Henrique, seus filhos, nora, genro e netos; D. Deolinda Ferreira Dias Nogueira e seus filhos Alfredo Alvaro Nogueira Dias, Eurico Anibal Dias Xavier; Henrique Pinto e Cunha e seus filhos; Dr. Alexandre Cancela de Abreu, sua esposa e filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito saudoso tio e parente.

O corpo do saudoso extinto sai amanhã, segunda-feira, 8, pelas 9 horas, da Rua Dr. Calado, n.º8, Figueira da Foz, de autofunebre para Gois, onde se realiza o funeral pelas 11 e 30 horas e onde fica depositado em jazigo de família.

Figueira da Foz, 7 de Setembro de 1952.

Não se fazem convites especiais.

FIGUEIRA DA FOZ

Dr. Anibal Dias

FALECEU

A COMPANHIA DO PAPEL DE GOIS cumpre o doloroso dever de participar aos seus Clientes, Fornecedores, Banqueiros e Amigos, o falecimento do seu Director.

O corpo do saudoso extinto sai amanhã, segunda-feira, 8, pelas 9 horas, da Rua Dr. Calado, n.º 8, Figueira da Foz, de autofunebre para Gois, onde se realiza o funeral pelas 11 e 30 horas e onde fica depositado em jazigo de família.

Figueira da Foz, 7 de Setembro de 1952.

Não se fazem convites especiais.

ACOMPANHANDO A MODERNA TÉCNICA DA LUBRIFICAÇÃO

MAIOR DETERGÊNCIA-MAIOR PODER LUBRIFICANTE

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

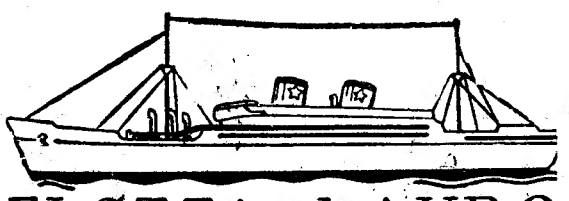
Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

PARA AÇOS
F. RAMADA

PORTO
ARMAZEM
P. D. Filipa de Lencastre, 34
Telefs.: 21485 e 21486

OVAR
SEDE
Armazens Gerais
Telefs.: 70 e 140

LISBOA
ARMAZEM
R. de S. Paulo, 66
Telefs.: 33733 e 33734



FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL
Para **RIO DE JANEIRO** e **SANTOS**
16 de Outubro
22 de Novembro
PAQUETE-EXPRESSO
«SURRIENTO»
Recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª Simples e 3.ª Camarote
Recebe carga geral e de frigorifico
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 22
Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL
LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Uma massa de ar seco, transportada na circulação dum anticiclone centrado a Oeste da Grã-Bretanha origina em Portugal ceu de fraca nebulosidade ou limpo e vento bonançoso de Norte.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu de fraca nebulosidade, vento bonançoso de Norte, temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, «O compositor da Semana: Dvorak»; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, A Volta a Portugal em bicicleta; 20 e 30, «Domingo Desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira brasileira; 21, «Domingo Sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, «Um conto de vez em quando: Maria Brissart»; 22 e 30, «Festival de Musica Ligeira de Estugarda»; 23, «Crónica Tauromáquica»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, «A Ciência ao Serviço da Humanidade»; 22, «Origens e Evolução da Sonata», e notas explicativas; 22 e 30, Recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, «Musica pelo Caminho»; 18 e 30, «Volante Musical»; 19, «Diário da Volta»; 19 e 15, Solistas; 19 e 30, «Jornal»; 20 e 20, Canções; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, Trechos recreativos; 22, «Vozes em conjunto»; 22 e 15, «Imagens por Musica»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, «Rádio-jornal»; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390;—Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A Tel. 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Telef. 73043; Cardeira—Avenida do Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 22909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 54361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 45-B-C—Tel. 41708; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52380; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade. Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Telef. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 57591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; São Marçal—Rua de São Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Azevedo, Irmão & Veiga—R. da Misericórdia, 24—Telef. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—Telef. 46858; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977; Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda).

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE

Emagrecer

OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

Á venda nas Farmácias

Alfredo Vieira Pinto

(Continuação da 3.ª pagina)

Deolinda Luna Oliveira, José Rosado, António Augusto Pratas, Fernando A. Alves, D. Amélia Viiar, Tomás Olaio, D. Judite Serra Ribeiro, Vasco Serra Ribeiro, Manuel Correia, Alvaro Figueiredo de Almeida, etc.

Jacques Dumaine, embaixador da França; ministro plenipotenciário dr. Pedro de Carvalho Monteiro; professores Egas Moniz e José Eugénio Dias Ferreira; drs. Nuno Simões, Azeredo Perdigão, E. de Arbués Moreira, Sousa Costa, Henrique de Morais Carvalho, Joaquim da Silva Matos e Luís Viana de Carvalho; engenheiros António Branco Cabral, secretário geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Aulanio Lobo, Armando Ferreira e Gabriel Ramires dos Reis; conde de Agueda; padre Gonçalves de Carvalho; comandantes João Baptista Horta e Bentinho; maestro Frederico de Freitas; Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa, em seu nome e no daquele organismo; Luís Forjaz Trigueiros, director do «Diário Popular»; Antoine Schmitz, director da agência «France-Presse»; general D. Fernando Pereira Coutinho, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa; Guilherme Pereira de Carvalho, director do «Lisbon-Courier»; António Medina Junior, director do «Jornal de Sintra», representando também todo o pesoal do mesmo; Luís Faria Trindade, director de «O Setubalense»; capitão Américo dos Santos, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sintra, e os respectivos mesários; António Maria Pereira; José António Ferreira de Macedo, director da revista «Transito»; Francisco Costa, proprietário do jornal «Noticias do Comércio» e sócio-gerente da «Ative, Ld.ª»; José de Seabra, director da revista «Portugal-Brasil»; Candido Lopes de Almeida, chefe do Corpo de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos; a familia de Luís Nunes de Faria, etc.

Agência «France-Presse»; director e conselho geral da Caixa de Reformas dos Jornalistas; direcção de Inválidos do Comércio; Clube de Futebol «Os Ardinas»; «Amigos de Olivença»; «Circulo de Estudos Históricos de Olivença»; Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa; Casa do Algarve; Associação de Beneficência «Luís Braille»; «Manueis de Portugal»; Acção de Beneficência «5 de Outubro»; «Socony-Vacuum»; Moreira da Silva & Filhos; conselho de administração das Aguas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas; Companhia de Seguros Confiança; Agência de Bilhetes para Espectáculos Publicos, Ld.ª; pessoal dos escritórios da União Eléctrica Portuguesa; Casa da Sorte; Dinis M. de Almeida, Ld.ª; Adega Mesquita; Socopra; Cibra; Adega Machado; Pratas de Arte, Ld.ª; Adega Lucilia do Carmo, e Restaurante Nazareno, de Samora Correia.

O tempo e a agricultura

Vento prejudicial á agricultura

OLIVEIRA DE FRADES, 5.—Depois de dois dias quentes voltou a predominar o vento Norte que está a atrasar o amadurecimento dos cachos e do milho.

Pouco vinho e muito milho

AROUCA, 5.—Já se encontram em estado adiantado de maturação as uvas de algumas castas, andando, por isso, próximas as vindimas. Lavra, porém, grande desanimo na classe agrícola, pela pouca abundancia de uvas, motivada pelas condições irregulares do tempo que este ano foi propicio ao mildio e oidio.

Felizmente, as searas de milho estão prometedoras, esperando-se, por isso, uma colheita abundante.

CAÍU DA FIGUEIRA

e faleceu pouco depois

CATIVELOS, 6.—Quando António Inácio de Almeida, casado, de 67 anos, andava a apanhar figos, no lugar da Póvoa da Rainha, desta freguesia, caíu da figueira tão desastrosamente, que faleceu pouco depois, sofrendo fractura do cranio.

MORREU NO HOSPITAL

e aguarda que lhe façam o enterro

No Hospital dos Capuchos, faleceu João Baptista Moreira, de 60 anos, natural de Lisboa e sem residência, já há meses internado. As entidades competentes aguardam que apareça alguém que lhe faça o funeral.

A' margem da semana

OUTONO PREMATURO

Nestes ultimos dias um visitante indesejável—o Outono—apareceu nas Pedras. Céu pardo, trovoadas, chuva, entristecendo a paisagem e os aquistas e afugentando alguns.

Porventura o mês de Setembro trará novamente o tempo agradável, e atraírá outros grupos a esta benfazeja estancia.

A melancolia da Natureza reflecte-se um pouco no espirito e a animação diminui.

O bulicio do Concurso Hípico desapareceu e seguiu os seus componentes e as suas familias para outras paragens á busca de novos triunfos.

Aqui terminou com brilho para os Espanhóis, com as suas óptimas montadas, e os Portugueses obtiveram um 1.º prémio num belo cavalo de Alter.

Nestes ultimos dias tem-se realizado, no Avelames, um Concurso de Canasta, a favor dos pobres, melindroso, também, para quem nele se meteu por pura abnegação e não por ciência ou prazer do jogo da moda. Mas, de qualquer forma, tudo resultou bem. Os que ganharam deram os seus lucros e quem jogou mal igualmente deu, além das suas perdas, a mortificação da troça do parceiro, sacrificio que está dentro dos principios cristãos e reforça a dádiva.

Enquanto o bom tempo manteve nestes sítios a sua amenidade incomparável repetimos os clássicos passeios—á casa do guarda, pela formosa estrada florestal, e ao miradouro, alongando a vista por serras e vales em deliciosa contemplação; a Chaves, em dia de mercado, á hora soalheira do calor, para fazer compras, em vez de preferirmos a fresca suavidade da tardinha, para vaguearmos nas velhas ruas e entrarmos na igreja antiga, meditando em tantas coisas que ligam certos factos e figuras a este burgo fronteiriço.

Há dias, inaugurou-se no Casino das Pedras uma interessante exposição de fotografias de Arte, de Henrique Manuel, algumas das quais coloridas á mão. Tem tido o merecido êxito, pelo bom gosto na escolha dos trechos de paisagem fotografados e da luz a que são vistos, e pela delicadeza das cores nas fotografias coloridas. Aliás, já era conhecida aqui a competência artística do autor, que, modestamente, oculta o seu apelido.

Agradaram-nos especialmente as fotografias das Pedras Salgadas—estradas com o seu arvoredo, recantos do parque, quadros rusticos e pastoris, e as fotografias da Holanda, que nos acordaram saudosas recordações da nossa visita a esse encantador país, tão pitoresco.

A maioria dos aquistas de Agosto vai abalando e nós vamos partir também, com pena de não termos aproveitado melhor, por escassez de tempo, o mais amável e salutar de todos os convívios: o da Natureza.

M. C.

A ONDA DE GENTE

empurrou-a para a linha

A sr.ª Trecília Abreu Rosa, de 61 anos, saíu esta manhã de sua casa, Rua Angelina Vidal, 78, 4.º andar, com a intenção de tomar o comboio para Leiria, na estação do Rossio, áquela hora repleta de gente que se destinava, sobretudo, ás localidades da linha de Sintra.

A onda de gente e a sua pressa eram, porém, tão grandes, que a pobre foi empurrada para a linha, sofrendo fractura de uma perna e outros ferimentos.

Teve de ser levada para o Hospital de S. José, onde ficou internada.

BRINCAVA NA RUA

quando foi vítima de acidente de viação

AVEIRO, 5.—O menor de 6 anos Carlos Manuel Cravo, quando brincava com um seu primo na Rua de Santa Joana, atravessou, em corida, a referida artéria, no momento em que por ela passava a furgoneta HG 16-56, pertencente á firma Lacticínios de Aveiro, Ld.ª e conduzida pelo motorista Henrique Marques Martins. O petiz bateu com a cabeça na traseira do veículo, sofrendo grandes ferimentos no couro cabeludo, pelo que deu entrada no hospital desta cidade.

O infeliz pequeno é filho de Manuel dos Santos Ratola, residente na Gafanha da Nazaré.

LUZ FLUORESCENTE

«WESTINGHOUSE»

Produtos modernos da mais garantida eficiência
(Lampadas 10.000 horas de duração)
GRANDE SORTIDO

CIRCLINES, CANDEEIROS, TORPEDOS, REFLECTORES E ARMAÇÕES
INSTALAÇÕES COMPLETAS AOS MELHORES PREÇOS
DESCONTOS ESPECIAIS A REVENDEDORES

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — LISBOA — Telefone 34774

EXTERNATO DE ALVALADE

ALVARÁ N.º 276

TODOS OS CICLOS

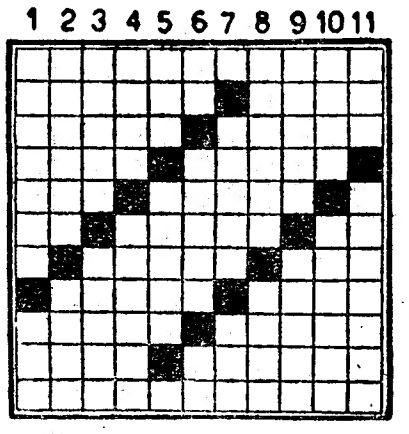
Rua Isidoro Viana, 12 — CAMPO PEQUENO — Telefone 71965

Instrução primária e secundária — Cursos diurno e nocturno

Abertura das aulas: 1 de Outubro

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3582



HORIZONTAIS: 1—Melancólico. 2—Rezares. Triturar. 3 — Roer. Constelação austral. 4 Clima. Entrada de um porto. 5—Reles. Restabelece. 6 — Preposição e artigo. Pouco densas. Poeira. 7 — Enrubesces. Igual. 8 — Costures. Ave palmipede. 9—Minerva considerada deusa da guerra. Encolerizas-te. 10—Içai. Enferme. 11—Descansamos.

VERTICAIS: 1—Residas. Utensilios domésticos. 2—Tesouro publico. Guardo segredo. 3—Ponhas data em. Pegas. 4—Cóleras. Roseirais. 5—Posuir. Invulgares. 6—Artigo definido. Ribeira que tambem se chama Rio Jamor. Simbolo quimico da prata. 7—Furnas. Nome de mulher. 8—Ossos dos braços. Mais mau. 9—Apelido de um dos maiores poetas portugueses que morreu ainda moço. Suspendam. 10—Oferecera. Antiga moeda de bronze. 11—Pegue. Que têm poros.

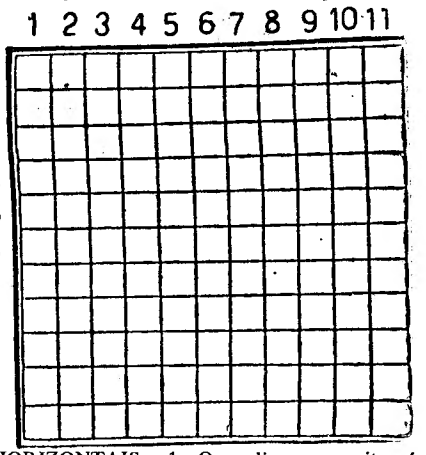
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3581

HORIZONTAIS: 1—Stradivário. 2— Arem. Refens. 3—Ledas. Ralam. 4—Medoc. Sito. 5— Sólio. Aos. 6—Em. Ratão. Se. 7—Vês. Masco. 8—Eden. Mirra. 9—Direi. Senda. 10—Atenas. Zero. 11—Rememoramos.

VERTICAIS: 1—Sal. Levedar. 2—Trem. Medite. 3—Redes. Serem. 4—Amador. Nené. 5—Solam. Iam. 6 — Ir. Citam. Só. 7—Vêr. Oásis. 8—Afás. Ocreza. 9—Relia. Ornem. 10—Inatos. Adro. 11—Osmoses. Aos.

PROBLEMA N.º 606

(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1—Que dizem respeito á geografia. 2—Atmosfera. Pássaro. 3—Pedra de dominó. Capacidade de um decimetro cubico. O mais. 4—Requestei. Heroi espanhol. 5—Habitantes de Java. Apelido de um dos grandes pintores portugueses contemporaneos, já falecido. 6—Brincava. Dominio. 7—Cobrira com laca. 107 romanos. 8—Fileira. Surja. 9—Pena. Amarga. Preposição. 10—Altar. Lingua antiga de uma parte da França. 11—Sustentásseis.

VERTICAIS: 1—Fajardices. 2—Forma arcaica do apelido Sá. Para barlavento. 3—Lingua antiga de uma parte da França. Vila e concelho do distrito de Vila Real. Simbolo quimico da prata. 4—Rótula. Sapo do Amazonas. 5—Desmoronar-se. Defender com arame. 6—Segura nas mãos. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco da Asia. 7—Executariam. Aneis. 8—Nome de homem. Fechais com lacre. 9—Nome de uma letra. Cai chuva. Vê. 10—Escudeiro. Levante. 11—Colariamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 605

HORIZONTAIS: 1—Restringira. 2—Reaviam. 3—Cá. Uso. Doer. 4—Ovo. Reste. 5—Mercedes. Al. 6—III. 7—E's. Trataria. 8—Nutra. Ias. 9—Sara. Are. Os. 10—Evitara. 11—Rememoraram.

VERTICAIS: 1—Recompensar. 2—Ave. Sua. 3—Sr. Ora. Trem. 4—Tel. Trave. 5—Rasteira. Im. 6—Ivo. Dia. Ato. 7—Ni. Reiterar. 8—Gades. Era. 9—Imos. Cri. Ar. 10—Eta. Ião. 11—Arreliassem.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CRIADA GATUNA—Pela P. S. P. de Cascais foi presa a serviçal Maria dis Anjos Costa, de 28 anos, solteira, natural de Santiago de Litém-Pombal, que, estando a servir em casa do sr. Jacinto Freire Temudo, no Parque Estoril, dali furtou, por várias vezes, roupas no valor de 10.245$00 que levava para casa de sua mãe, moradora no Sitio Fim do Mundo, no lugar de Galize, onde as mesmas foram apreendidas. Depois de ter confessado foi entregue á Policia Judiciária.

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Faleceu hoje, no Hospital de S. José, o sargento do Exército, na reforma, Albano Venancio, de 82 anos, natural de Almada, que ali deu há dias uma queda.

QUATRO ACIDENTES DE VIAÇÃO—Esta manhã deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o jornaleiro Carlos Rito, de 17 anos, morador no Chão Duro, Moita, que ali foi atropelado por um automovel, ficando ferido na cabeça, no torax e nos membros; José Francisco Flaminio, de 56 anos, industrial de padaria e natural de Argea, Torres Novas, onde caiu de uma bicicleta, ficando ferido na cabeça; Manuel Santos Evangelista, de 9 anos, morador em Alhandra, que nesta localidade foi atropelado por um automovel, sofrendo fractura exposta de uma perna e ferimentos na cabeça e num braço; e Manuel Domingos de 16 anos, ferreiro de profissão, morador em Lisboa, na Rua Garrido, 46, cave, que, quando seguia de bicicleta, na Avenida do Aeroporto, chocou com um automovel, ficando ferido na cabeça.

QUEIMADO POR CURTO CIRCUITO — João Silva, de 39 anos, guarda de profissão, em Valada do Ribatejo, foi ali queimado por um curto-circuito, sendo o seu estado de certa gravidade. Foi conduzido ao Hospital de S. José.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o sr. dr. Francisco Cortez Pinto fará uma palestra sobre o tema «Filosofia dos árabes».

Vestiu-se de soldado

para se «dar ao respeito»...

Esta madrugada envolveram-se em desordem na Rua da Atalaia, dois individuos que, ferindo-se mutuamente, foram levados ao Banco de S. José, por um guarda da P. S. P.. Um deles disse chamar-se Valentim Gomes de Almeida, ter 25 anos e morar naquela mesma Rua da Atalaia, n.º 140. O outro, porém, que envergava farda de soldado—do grupo de Companhias de Trem Auto—não só quis furtar-se a ser identificado e tratado, como chegou a agredir o guarda que o prendeu, tentando pôr-se em fuga.

Enquanto ambos eram submetidos a tratamento dos ferimentos ligeiros, o guarda da P. S. P telefonava para o quartel da Avenida de Berna, onde se verificou que não havia nenhum soldado com os dados que o preso fornecera, ao dizer que se chamava José Luís Freire, ter 26 anos e morar no Solar da Abelheira, em Mafra.

Um sargento do grupo de Companhias de Trem Auto seguiu imediatamente para o hospital, onde o preso acabou por confessar que, tendo em tempo prestado serviço em Tancos, envergara abusivamente a farda de soldado, «para se dar ao respeito» e poder divertir-se «mais á vontade».

Os dois presos foram entregues ao Governo Civil, para elaboração do processo respectivo e seu envio a juizo.

VIDA MUNDANA

VERANEANTES

Na Figueira da Foz, acompanhado de sua familia, está actualmente em gozo de férias o sr. dr. Joaquim José Fernandes, médico em Figueiró dos Vinhos.

João Guerreiro Jorge

FALECEU

Seus filhos, irmãs, nora e genro, J. Viana Jorge, Maria Jorge Vidal e Pedro Viana Jorge, Germana Guerreiro Jorge, Josefa Guerreiro Jorge, Maria Luiza Huet Carrelhas Viana Jorge, Francisco António Vidal, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza, amanhã, 8, pelas 10 horas, saindo da Igreja de S. José (Largo da Anunciada) para o Cemitério do Lumiar.

AGENCIA MAGNO

Afonso Lopes Vieira

foi hoje recordado

junto da sua casa de S. Pedro de Muel

Na casa de S. Pedro de Muel onde Afonso Lopes Vieira viveu e escreveu parte da sua obra exemplar, e que legou para sanatório marítimo de crianças, foi hoje evocado o espírito do Poeta. Na capela da colónia, o padre dr. Armindo Valente, da Marinha Grande, celebrou missa cerca das 10 horas, a que assistiram não apenas muitos admiradores da obra admirável do poeta, mas, ainda, sua viuva, sr.ª D. Helena Aboim Lopes Vieira, rodeada de pessoas da sua familia, do presidente e vereadores do Municipio, da Marinha, numerosas entidades destacadas do concelho e de Leiria, etc.

A' tarde, o nosso camarada na Imprensa, sr. Alfredo Gandara, evocou a obra literária do poeta, prestando o seu concurso á sessão o Orfeão de Leiria, dirigido pelo sr. dr. José Pais de Almeida e Silva. Antes de falar de «O mar e o pinhal do rei no lirismo» de Afonso Lopes Vieira, o conferente agradeceu ao sr. Vitor Galo, presidente da Camara Municipal da Marinha Grande, e aos seus colegas da comissão organizadora da homenagem o terem-lhe proporcionado um dos momentos mais altos da sua vida. Aceitou o convite para falar na homenagem por gostar da classificação que o poeta lhe deu um dia: Tronco do Pinhal do Rei. Estava ali como Tronco do Pinhal do Rei. Recordou que já num artigo publicado na *Epoca*, extinto há 26 anos, classificou a casa onde se realizava a cerimónia de *Lugar Santo da Poesia e da Portugalidade*. Seguidamente mostrou o que a casa de S. Pedro representa: oficina de Redenção onde se operaram prodígios pela simples acção da poesia, do patriotismo claro e independente, do bom gosto, do carácter e de um esforço constante para sensibilizar e poetizar o Mundo, salvar as almas e descobrir, para além das ideias e dos sentimentos fugazes, a Beleza e a Verdade, que, segundo Keats, são uma e mesma coisa.

«Estamos, pois, no que foi uma fortaleza do Espírito da Nação. Daqui partiu o grito: «é perro traidor o primeiro português que chamou a Portugal *país piqueno*. Aqui sofreu alguém, na sua alma e na própria carne os desatinos que desaportuguesavam Portugal. Daqui, investia Afonso Lopes Vieira, refulgente de entusiasmo e de exemplar coragem cívica, contra os bárbaros, procurando restituir a Portugal a plenitude da sua consciência étnica e histórica». Foi assim que, por aquela casa, por aquelas portas, muito de Portugal pôde regressar a Portugal. Foi ali que despertou Gil Vicente; foi ali que Amadis voltou a ser português, mediante um trabalho do poeta-filosofo; foi ali que Afonso Lopes Vieira teve longos colóquios com Jorge de Montemór, cuja *Diana* já pode ser lida na língua em que foi pensada; e com Camões de cuja obra nos deu, em colaboração com o sábio professor José Maria Rodrigues, edições formosissimas; nesse local ressuscitou Garrett, que entregou o ceptro quase divino ao Poeta.

Depois fez esta pergunta: se Afonso Lopes Vieira tivesse vivido e trabalhado fora desta casa e longe deste ambiente a sua obra seria o que é? Como esta pergunta envolve o problema da criação, o conferente recordou um verso do poeta alemão Stefan Georg e os conceitos de Bergson sobre o assunto. E para dar resposta cabal, seguiu a vida de Afonso Lopes Vieira da infancia até á sua formatura em Coimbra, ilustrando a cada passo as suas opiniões com versos do Poeta. Mostrou a influência do Mar e do Pinhal na formação da sua sensibilidade; recordou os ensinamentos do poeta Rodrigues Cordeiro, seu tio-avô, citando versos do ilustre, bondoso e popular romantico; pôs em relevo a acção que nele tiveram as lições de Leite de Vasconcelos, iguais ás de Hüllman sobre Heine; e deu as coordenadas das *Ilhas de Bruma*, de que o Poeta era senhor donatário.

Insistiu na acção da toada do mar e do pinhal, cheia de vozes de Romanceiro e de sugestões de epopeias e naufrágios. Mas foi a voz dum buzio, que lhe contou a tragédia das sereias moribundas no Pinhal de Leiria, que o Poeta fez uma das mais belas e dramáticas idealizações, a sua suprema metafora moeliana.

Alfredo Gandara, depois de estudar as influências de Garrett e de António Nobre sobre Afonso Lopes Vieira e o papel de Alberto de Oliveira, lembrou que foi a seguir ao belo êxito do *Auto da Sebenta*, escrito em duas noites, para o sarau do centenário da famosa instituição coimbrã—que toda a Academia se congraçou com ele e o Poeta com ela e lhe reconheceu o talento e o mestrado. Foi em Coimbra que Afonso Lops Vieira começou a sua campanha de educador e a sua ascensão maravilhosa de homem que recebera a graça de transmudar em Beleza tudo em que tocava; de um homem que ensinou Portugal a ser português e cuja voz traduzia a voz da Raça. Os ritmos com que cunhou para sempre os seus cantos, as suas saudades e as suas imprecações; o ouro em que esculpiu a face eterna dos herois e em que gravou as lembranças tragico-marítimas e a alma imortal do povo português—ali, em S. Pedro, na «Casa Catrineta», nas Terras de Moer Afonso Lopes Vieira os achou.

DESASTRE MORTAL

com arma caçadeira

COVILHÃ, 7—(Pelo telefone)—O industrial de lanificios sr. José Paulo de Oliveira Junior, de 48 anos, acompanhado de seu filho, Paulo Nina Oliveira, e por vários amigos, caçava rolas numa propriedade próximo da freguesia de Pedreira, do concelho de Idanha-a-Nova e, ao encostar a arma a um muro, fê-lo com tal infelicidade que a espingarda automática, desfechou-se, indo a carga alojar-se-lhe no peito. Conduzido ao hospital desta cidade, numa furgoneta do sr. José da Cunha Saraiva, chegou ali já morto.

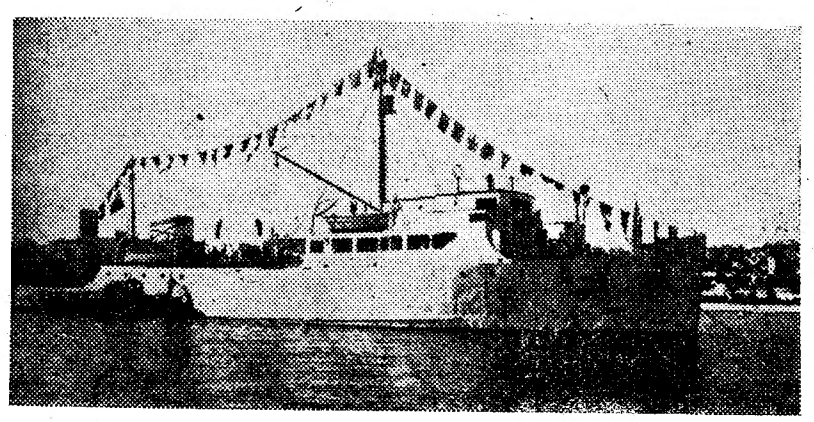
O cadáver ficou depositado na capela do Calvário e o funeral efectua-se amanhã.

O MAIOR ATUNEIRO DO MUNDO

«RIO VOUGA»

FOI PINTADO COM

TINTAS EXCELSIOR



AS TINTAS PREFERIDAS PELAS FROTAS DE PESCA DE PORTUGAL

J. A. HONRADO & CALLADO, L.DA

Rua de D. João de Castro, 30 (Ao Rio Seco)

LISBOA

DE LUTO

Major Eurico de Castro Graça Zuzarte

Faleceu hoje o sr. major de cavalaria Eurico de Castro Graça Zuzarte, de 61 anos, natural de Lisboa, casado com o sr.ª D. Adalzira Capêto Zuzarte, pai do sr. Tito Capêto Zuzarte, técnico da industria de lanificios, e da sr.ª D. Turilda Capêto Zuzarte, e padrasto da sr.ª D. Maria Raquel Alvarez Duarte Santos, casada com o sr. Isidoro Duarte Santos, oficial da Marinha de Guerra, do sr. Sebastião José Alvarez, comerciante, e do sr. José Maria Capêto Alvarez, empregado de escritório.

O seu funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Luís de Camões, 108, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

João Guerreiro Jorge

Na sua residência, faleceu hoje o sr. João Guerreiro Jorge, de 72 anos, natural de Portimão, comerciante, pai do sr. Joaquim Viana Jorge, Maria Viana Jorge e Pedro Viana Jorge. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. José para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organizacão comercial no género

VIDA RELIGIOSA

Festas em honra de Nossa Senhora da Penha de França

Em honra de Nossa Senhora da Penha de França, houve hoje festas que se iniciaram, ás 9 horas, com missa rezada de comunhão geral solenizada, seguida de missa das crianças e distribuição de esmolas aos pobres da paróquia. Ás 11, foi celebrada missa solene, seguida da reposição do Santissimo Sacramento, com bênção solene, e, ás 17 horas, devoção a Nossa Senhora da Penha de França, com sermão, solene «Te Deum» e bênção do Santissimo Sacramento.

Á hora de fecharmos o nosso jornal, está a organizar-se a procissão que irá da Rua da Penha de França e Mestre António Martins á Calçada do Poço dos Mouros. Os locais por onde a procissão vai passar são assinalados por muitas colchas pendentes das janelas.

30 anos

Centenário da Independência no Brasil

Em 7 de Setembro de 1922, em fundo, escrevia o director do «Diario de Lisboa»:

«O Brasil celebra hoje o centenário da sua independência, com o nobre orgulho dum povo que pelo estimulo do seu passado, sente que tem diante de si uma alta missão a cumprir. Se há no Mundo País que possa encarar o futuro sem sombra de uma duvida, antes na plena certeza de que a sua confiança não será lograda—é o Brasil. As suas riquezas em exploração são enormes, tão vastas que elas começam a ser um elemento necessário do equilibrio económico internacional. A civilização latina, fecunda em criações, apta para produzir e educar como nenhuma outra, encontrou nos brasileiros uma feliz compreensão da sua alma magnifica».

O BRASIL CELEBROU

o dia da sua independência

O Brasil, a que nos ligam tantos laços da mesma Historia e do mesmo sangue, celebrou hoje a sua Festa Nacional, dia que assinala o primeiro da sua independência. Em Lisboa, o facto foi lembrado com uma recepção no palácio da embaixada, onde o embaixador do Brasil e a senhora de Souza Gracie deram recepção aos Brasileiros residentes em Portugal ou de passagem pelo nosso País.

Assistiram ao acto o sr. embaixador da França em Lisboa e a senhora de Jacques Dumaine, tendo sido recebidos na embaixada cartões de cumprimentos enviados pelo presidente do Conselho, sr. prof. dr. Oliveira Salazar; pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha; corpo diplomático acreditado em Lisboa, comandante da P. S. P., director da P. I. D. E., etc.

A sr.ª cônsul-geral e cônsules de Lisboa e Porto, funcionários da embaixada e do consulado estiveram também presentes á recepção que se prolongou das 12 ás 13 e 30.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Misericórdia de Sintra endereçou-nos os seus agradecimentos pela colaboração que lhe foi prestada pelo «Diário de Lisboa», quando levou a efeito o cortejo de oferendas a favor do seu hospital.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,4; minima, 13°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,9; minima, 15°,9*.

Foram presas no Cairo

diversas altas personalidades

apontadas como suspeitas de implicadas na acção corruptora do ex-rei

(Continuação da 1.ª página)

Egipto possa gozar de uma vida política limpa e sã. Os partidos, porém, mostraram-se relutantes em aceitar este apelo e hoje tivemos de prender certos individuos tidos em suspeita».

A declaração pede ás pessoas que tenham informações acerca dos individuos presos que as comuniquem ás autoridades militares.

Com a demissão de Aly Maher, Soluman Hafez, vice-presidente do Supremo Tribunal do Conselho de Estado, que redigiu e entregou ao rei Faruk o instrumento de abdicação, é indicado como capaz de constituir novo Governo sob o regime militar.

Aly Maher foi indicado como tendo declarado anteriormente que não podia continuar a colaborar com o Exército, pois que este estava a tentar fazer pressão sobre si para promulgar novas reformas muito rápidas e muito radicais.

O regime do Exército está presentemente a enfrentar a sua mais séria crise desde o golpe de Estado há cerca de sete semanas. Não há, práticamente, chefes politicos que desejem e possam constituir um Governo sob a fiscalização do Exército.

Os observadores nesta cidade crêem que Naguib seria forçado a proclamar imediatamente uma ditadura militar.

Pouco depois do meio-dia, Aly Maher presidiu a uma sessão plenária do seu Gabinete, em que foram redigidos os termos oficiais da demissão dos ministros.

O Governo e Naguib têm persistentemente pedido depurações nos partidos como preludio para as eleições gerais. A actuação do Exército surgiu subitamente e sem aviso, um dia depois do Gabinete de Aly Maher aprovar, em principio, as reformas agrárias, patrocinadas pelo Exército, limitando a propriedade de terras.

As prisões foram feitas esta madrugada e não eram visiveis quaisquer precauções especiais de segurança no Cairo.

Uma lista não oficial das pessoas presas inclui Hussan Yusef, ex-assistente chefe do gabinete real do ex-rei Faruk; Hussein Hosni, secretário particular do ex-rei; o principe Abbas Halim, presidente do Partido Trabalhista egipcio; o principe Ismail Daoub; Farid Zaaluk, antigo ministro do gabinete de Hilaly; Edgard Galad, editor; Abdul Aziz Badrawi, parente multimilionário de Fuad Serag El Din; o irmão de Serag El Din, Abdel Hamid; Fuad Abaza, presidente da Sociedade Real de Agricultura; Mustafa Sadek, tio da jovem esposa do rei Faruk; Hamed Gouda, antigo presidente saadista do Parlamento; Osman Moharrem, proeminente wafdista e antigo primeiro-ministro; Soliman Ghannam, secretário-geral assistente do Partido Wafd; o principe Sayed Halim; Aly El Ghasghani, proeminente saadista; Ahmed Abdel Ghaffar, liberal ilustre; e dois membros da polícia política dissolvida, Mahmoud Talat e Ommar Hassan, que eram, reputadamente, guarda-costas de Faruk. A lista inclui vários outros nomes, menos conhecidos, na sua maior parte ricos proprietários de terras.

O gabinete de Aly Maher, reorganizado e alargado há dois dias, encontrava-se em sessão ao meio dia, quando o Q. G. do Exército publicou uma declaração sobre a prisão de, práticamente, todas as personalidades proeminentes do Egipto, fora do governo.

O gabinete, que estava a discutir, segundo se informa, o projectado decreto de reforma agrária, suspendeu então a sua reunião.—(R.).

Uma declaração de Naguib

CAIRO, 7—O general Naguib declarou aos jornalistas: «Vou constituir um gabinete principalmente formado por civis».

Foi oficialmente confirmado que o Exército tinha prendido 34 politicos proeminentes, funcionários do palácio e oficiais dó Exército.—(R.).

Uma serie de prisões

CAIRO, 7.—Fuad Serag Eddine, secretário-geral do Partido Wafd, e Mohamed Hamed Guda, ex-vice-presidente do Partido Saad, foram presos.

Um representante do Q. G. anunciou, inesperadamente, pela emissora do Cairo, a prisão de certo numero de individualidades pertencentes a partidos ou organizações que não procederam á depuração ordenada pelo Governo, afirmando:

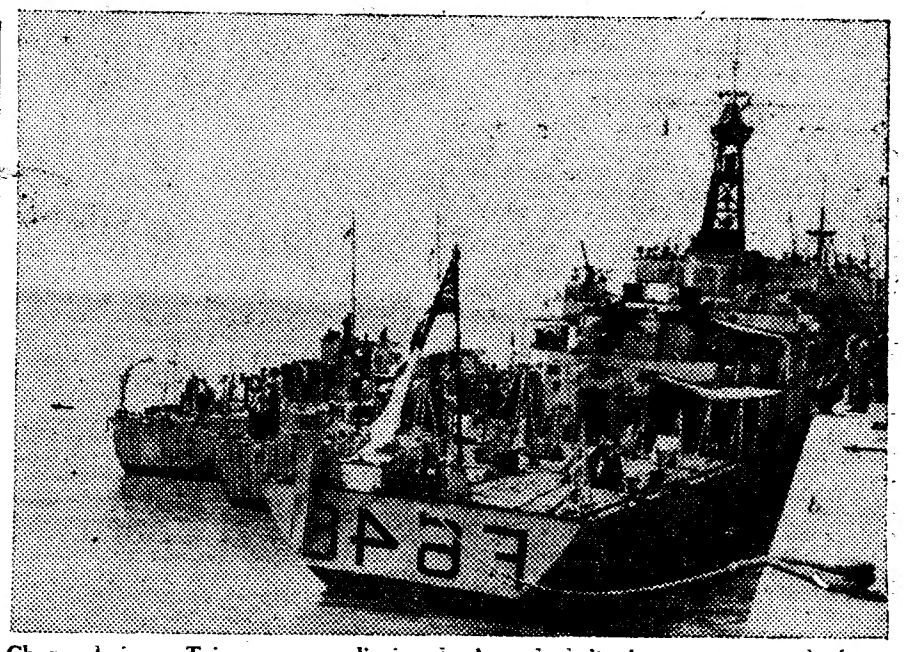
—O movimento militar não foi dirigido unicamente contra o rei, mas contra todos os elementos corruptores. Havia que eliminar uma página negra em que, além do rei, figuravam todos os homens que cooperavam com ele, antigos estadistas, cortesãos e amigos. Temos instado com os partidos e as organizações para que depurem as suas fileiras. Agora, como os partidos e organizações usam de meios dilatórios, mandámos prender certas pessoas suspeitas, a fim de permitir que aqueles que devem fazer declarações contra elas o façam livremente».

Além das individualidades acima indicadas, foram detidas mais trinta, entre as quais se contam Abdul Hamid Serag Eddine, irmão do secretário-geral do Wafd; Abdel Abbas Halim e Said Halim, ambos aparentados á familia real; Abdel Hadi, antigo presidente do Partido Saadista; Naguib Hailaly, ultimo primeiro-ministro do rei Faruk; e Osman Mohamed, ex-ministro das Obras Publicas da mesma época.—(F. P.).

Dois condenados enforcados

CAIRO, 7—Foram hoje enforcados os dois egipcios condenados á morte pela sua participação nas desordens nas fábricas de fiação de algodão de Kafr El Dawar, perto de Alexandria, em 12 de Agosto.

Mustafa Khamis, de 24 anos, empregado de escritório, tinha sido condenado á morte como chefe das desordens. O outro homem era Mohamed Hassan El Bakry, condenado por um tribunal militar, ontem, no Cairo. — (Reuter).



Chegou hoje ao Tejo um grupo ligeiro da Armada britanica, composto pela fragata «Loch Scavaig» e cinco vedetas, do comando superior do comandante Tresh, que fazem parte das forças navais em manobras no Atlantico e vieram a Lisboa reabastecer-se. Os seis barcos, que atracaram na doca da Marinha, devem seguir viagem amanhã.

A extensão das operações militares que estão em curso na área de Pan-Mun-Jon

(Continuação da 1.ª página)

caram a colina do Capitólio, ocupada pelas tropas sul-coreanas no mês passado, e expulsaram as forças das Nações Unidas das suas posições no topo da colina.

As tropas aliadas lutaram árduamente para regressar e, segundo a ultima noticia, encontravam-se a 20 metros da crista, empenhados em combates de corpo-a-corpo.

No sector oriental, os comunistas atacaram os soldados do 27.º Regimento dos Estados Unidos numa colina estratégica designada por «castelo dos sacos de areia», na frente da 25.ª Divisão americana. Os comunistas foram repelidos mas atacaram de novo mais tarde ao longo de toda a frente da divisão. Tanto o 5.º como o 14.º regimentos estiveram empenhados em ferozes combates.

Apesar do intenso bombardeamento das Nações Unidas ás suas vias de abastecimento, os comunistas parecem dispor de abundancia de fornecimentos de munições, tendo disparado 10.500 morteiros e granadas no seu assalto á colina do Capitólio, segundo disse um porta-voz do 8.º Exército, que afirmou ser a mais pesada concentração de fogo jámais utilizada pelos comunistas.

Os artilheiros chineses usaram ainda 4.400 granadas para apoiarem um outro forte contra-ataque a uma colina a oeste da colina do Capitólio.

Os comunistas apossaram-se da crista e estão a ser vigorosamente contra-atacados, esta manhã.—(R.).

Não se confirma que tenha chocado num bando de aves o avião que caíu no festival de Farnborough

LONDRES, 7 — «Não existe nenhum indicio que permita afirmar que o acidente de Farnborough possa imputar-se a uma colisão do aparelho com uma ave ou um bando de aves», declara um comunicado dado esta noite a publico pelo director do Instituto de Estudos de Aeronáutica da Real Força Aérea, que é ao mesmo tempo director da sociedade de construção aeronáutica «De Havilland».

Segundo o referido comunicado, o aparelho «DH 110» efectuara anteriormente mais de cem voos, durante os quais ultrapassou a «barreira do som», não havendo nenhuma razão para crer, «pelo menos por enquanto, que o acidente tenha relação alguma com o voo super-sónico que o precedeu». O documento declara também que está hoje provado que a explosão caracteristica que se produz no momento da passagem da «barreira do som» não prejudica nem a tripulação nem o aparelho.—(F. P.).

Entusiasmo moderado

perante um discurso de Eisenhower

KASSON, 7 — Os observadores que ouviram o discurso do general Eisenhower no concurso agricola do Midde West, na quase totalidade, ficaram surpreendidos com a atitude pouco expansiva e muitissimo reservada da assistencia, avaliada em 100.000 pessoas. O general foi recebido com aplausos nutridos, mas as principais passagens do seu discurso foram sublinhadas apenas com aplausos pouco entusiásticos, em particular a passagem em que o orador prometeu uma nova politica muito vantajosa para os agricultores. O final do discurso foi saudado por aplausos que duraram apenas alguns segundos. Os observadores, embora se recusem a formular por enquanto a menor conclusão, fazem notar que os auditórios compostos por camponeses, ou agricultores são sempre mais calmos que os das cidades ou dos meios operários. — (F. Press).

A resposta ocidental

á ultima nota russa

LONDRES, 7. — O projecto de resposta das três potencias ocidentais á ultima nota soviética, relativa á Alemanha, concluído pelos suplentes em Londres, foi transmitido a Paris e a Washington. Conclui que as três potencias ocidentais, reafirmando o desejo de promover a unidade alemã, mantém a oferta que propuseram já para solução do problema: eleições livres, constituição do Governo central alemão e, finalmente, negociação do tratado de paz com a Alemanha. As potencias ocidentais rejeitam, por isso, a proposta soviética que inverte a ordem destes factores.-(F. P.).

Morreu em Macau

a viuva de Sun Yat Sen

HONG-KONG, 7—Com 86 anos, faleceu hoje em Macau a primeira mulher do dr. Sun Yat Sen, fundador do Kuomintang. Lu-tal Fuzen — literalmente, «A muito idosa senhora Lu»— nome por que era conhecida na China —casou com Sun Yat Sen em 1890 e deu á luz, um ano depois, Sun Fô, que veio a ser primeiro-ministro de Chang-Kai-Chek, em Nanquim.—(F. P.).

PATACHOU

em êxito arrebatador no CASINO ESTORIL. dá mais 3 unicas e irrevogáveis exibições

Depois de um acerto com a Empresa do «Rosaleda», de Barcelona e, vencidas todas as dificuldades que se opunham ao prolongamento do seu contrato em Portugal, conseguiu a Direcção do Casino Estoril apresentar em mais três unicas noites a grande vedeta da canção francesa «PATACHOU», cuja actuação tem constituído o maior e mais retumbante êxito dos ultimos tempos.

VERA CRUZ (ao lado do Condes)
RESTAURANTE DE CATEGORIA, A PREÇOS NORMAIS
SERVIÇO DE BAR — BANQUETES — CEIAS ATÉ ÁS 2 DA MADRUGADA
Três salas num magnifico primeiro andar. — Tel. 23301
Inaugura brevemente um serviço especial dedicado á colónia brasileira

REUMATISMO? Tofagil COMPRIMIDOS

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Paelha à Valenciana